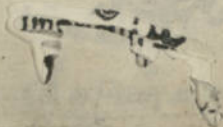


29622

96



Vol. 1
Pel
18896





RITUAL

DA MISSA

RESADA CONFORME
ao Missal Romano, vltimamente
reformado pella Santidade de
Urbano VIII. N. S.

DEDICADO AO ILLVSTRISSIMO, E
Reuerendissimo Senhor Bispo Dom Francisco
de Castro Inquisidor Gèral nestes Reynos,
& senhorios de Portugal, do Conselho
d'Estado de S. Magestade.

POR ANTONIO DE VARONA;
Presbitero, natural de Lisboa.



Com todas as licenç as necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. 1640.

REVISTA

DA MISSA

DE SAADA COMP. O. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.

ROMANO, V. M. S. P.



LICENÇAS.

Vi por mandado do Concelho geral do Santo Officio, o liuro chamado Ritual da Missa Resada, conforme ao Missal Romano, recopilado por Antonio de Varona Clerigo Presbitero: no qual não achei cousa por onde se lhe deua negar licença para se imprimir, antes me parece muito util a Sacerdotes, & não Sacerdotes. Em S. Domingos de Lisboa, em 24. de Abril 1640.

Frey Pedro de Magalhães.

Vista a infotmaçõ, pode-se imprimir o Ritual da Missa Resada, de que se faz menção, Author Antonio de Varona, & depois de impresso, tornarã ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrã. Lisboa, 24. de Abril de 1640.

Pera da Sylva.

Diogo Osorio de Castro.

Sebastião Cesar de Meneses.

O Deão de Braga Primas

Pode-se imprimir. Lisboa, 26. de Abril de 1640.
O Bispo de Targa.

Que

LICENCAS.

QUE se possa imprimir elle Ritual, vistas as licenças do sancta Officio, & Ordinario que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isto não correrá. Lisboa, 2. de Mayo de 1640.

Filho,

João Sanches de Baena,

João Sanches de Baena

Vista a informação, pedida imprimir o Ritual da Missa Real daquelle Real Monasterio de S. Antonio de Viana, & depois de impresso torne para se taxar, & sem ella não correrá. Lisboa, 2. de Abril de 1640.

Diego Garcia de Castro,

Francisco de Sylva,

João Sanches de Baena.

Pedida imprimir, Lisboa, 2. de Abril de 1640.
O Bispo de Targa.

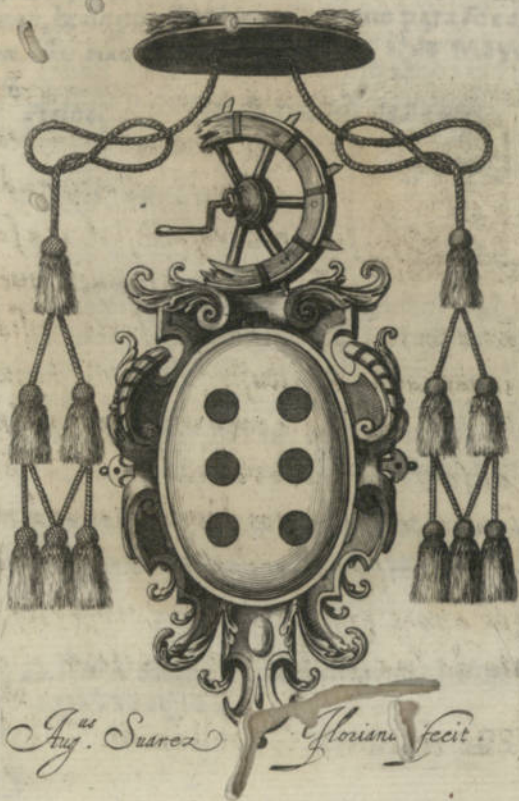
João

Antonio de Viana

Handwritten text at the top of the page, including a date and possibly a title or address. The text is mirrored across the page.



Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or a date. The text is mirrored across the page.



Aug. Suarez

Florianus fecit.

ILLVSTRISSIMO,
E REVERENDISSIMO
SENHOR.

Leuanta o Sol da terra cō seus
rayos os athomos menores dos
quaes depois, pella virtude de
sua poderosa influencia se for-
mão, no alto, as nuuēs, que fer-
tilizão a terra. Não de outra sorte considero,
que levantando V. Illustrissima da baixo de
minha humildade este meu trabalho minimo ao
alto de seu favor, delle redundem a muitos, grã
des fructos, & proueitos devidos todos à mercê
q̃ de V. Illustrissima recebo, cuja pessoa Deos por
largos annos prospere: para exemplo, & aug-
mento de sua Igreja, como lhe deseja

MA.

Este m'hrao Cavellão de V. Illustrif.

Antonie de Varonã.

AIOS VENERA-

VEIS SACERDOTES,

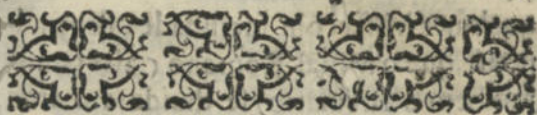


Aterias grandes, & soberanas requerem para ser tratadas, grandes, & soberanos engenhos. Grãdes materias, disse S. Ieronimo *Ingenia parua non sustinent*. Não pôde a pouquidade humana igualar a imensidade diuina, nem hum talento talẽto humilde comprehendes sojeitos soberanos, este das Cerimonias da Missa em em tudo he materia soberana, pois cõ ellas se dà culto, & veneraçãõ ao soberano Deos, & nã por algũas parecerẽ piquenas no effeito, deixãõ de ser mui grandes no objeto, antes digo q̃ suposta a doutrina de S. Thomas, se as materias tomãõ a grauidade do fim, & do objecto, sãdo estas duas circuntancias diuinas nas Cerimonias, fica tãbẽ o sojeito desta obra sendo diuino; por onde bẽ vejo q̃ a authoridade de
sic so-

ste fojeito pedia hum grande, & copioso
tratado, em q outro engenho mais rico, q
o meu, mostrasse os primores de seus a-
uentajados talentos: com tudo, eu me a-
treui a recopilar neste breue liurinho o-
bra em tudo tão grandiosa, assi para dei-
xar lugar a outros engenhos mais alen-
tados, conuidandoos com este piqueno
prato, como para que tenham menos es-
cusa os que não forem mui destros nas
Cerimonias da Missa, pois a obseruancia
dellas depende de hum tão piqueno cu-
sto; & nem por parecerem algũas Ceri-
monias mui piquenas, deixa de ser maior
a culpa dos q as deixão por descuido, an-
tes fica menos a escusa ao que faltar ne-
ste pouco para não ser fiel no muito, cõ-
forme a sentença de Christo Senhor N.
*Qui in modico iniquus est, in maiori iniquus
erit,* & por isso Deos na sua Ley igualmẽ-
te amaldiçoou ao que não guardaua os
preceitos do Decalago, e ao q não guar-
daua as Cerimonias do Sacrificio, assi o
lemos

lemos no *Dent. cap. 28. Quod si audire nolueris vocem Domini Dei tui ut custodias, & facias omnia mandata eius, & Cerimonias venient super te omnes maledictiones, &c.* E né por ser esta minha obra já de tãtos tãbõ tratada, deixa de ter a boa graça da novidade: para ser de todos aplaudida, pois os que atêgora cõpuserãõ das Cerimonias, mais foraõ commentadores das Rubricas do Missal, que scriptores das Cerimonias da Missa: nem tão pouco perderã esta obra seu preço, por ser cõposta em nossa lingua patria Lusitana, pois àlem de a nossa lingua ser tão graue, & copiosa, eu sô pertendi tomar este trabalho para o offerecer aos Sacerdotes Portuguezas, aos quaes espero, que quando não cõtentar o estylo, por humilde ao menos, cõtente a materia por divina.

CERI-



SVMMARIO DAS Cerimonias da Missa.

ANTES de tratar em particular das Cerimonias da Missa pareceo conueniente permitir algũas regras gẽraes, & aduertencias, assi para maior intelligencia da practica das Rubricas; como principalmente em fauor dos que de nouo se ordenão,

*§. i. Em que partes se diuide o
Missal Romano.*

PAra que o Sacerdote exercite com perfeição seu officio, & saiba achar

A

qual

qualquer Missa com facilidade, deue aduerir, que o Missal Romano (assi como tambem o Breuiario) se diuide em tres partes.

1. A primeira, que se chama. *Propriu de tempore*, & dura pello anno da Igreja, se começa em o principio do Missal desde a primeira Dominga do Aduento, & passando o Natal, Septuagesima, & Quaresma, em o fim della, & do officio de Sabado Sancto, tem a ordem da Missa, com as oraçoës fixas, que de ordinario nella se dizem até o Prefacio, & neste lugar entraõ todos os mais Prefacios, que serue em proprias festas: logo se segue o Canõ até o fim da Missa, & entrando o tempo Paschal, que se remata no sabbado vespora da Sanctissima Trindade, entrão as Domingas depois do Pentecoste, que chegão outra vez até o Aduento.

Na segunda parte, que se chama. *Propriu de Sanctis*, se contem as Missas de todas as festas dos Sanctos, que pello discurso

Cerimonias da Missa.

3

curso dos doze meses do anno tem seus dias fixos começando de 9. de Novembro, & acabando em 26. do mesmo.

3. A terceira parte, que se chama. *Comune Sanctorum*, contem em si os comuns de todos os sanctos, pellas dignidades, que a Igreja lhes assigna, no fim das quaes estão as Missas votiuas, começando da Missa da Sanctissima Trindade, & concluem esta terceira parte as orações diuersas, per diuersas necessidades; & per remate de tudo as Missas de defuntos.

O que assi sabido, com facilidade, & distincção poderá o Sacerdote achar a Missa, que ha de dizer, registrando as commemorações, & o Prefacio de q̄ consta.

§. 2. O que se ha de saber de memoria.

Assi mesmo he necessario saber muito bem, memoria tudo o seguinte.

A oração. *Da Domine virtutē manibus meis, &c.* para lauar as mãos, & as q̄ se dizem

A 2

a cada

a cada hũa das vestes sacras, quando se
vestem: desde que começa a Missa dizem
Jo. *In nomine Patris* com tudo o mais, que
se diz até subir ao Altar juntamente cõ
a oração *Oramus te Domine. Gloria in ex-*
celsis. &c. Munda cor meum, &c. Iube Do-
mine benedicere, & Dominus sit in corde meo
O *Credo in unum Deum, &c. Suscipe san-*
cte Pater, quando offerrece a Hostia, a ora-
ção *Deus qui humana substantia, &c. Offe-*
rimus tibi Domine Calicem, &c. Veni sancti-
ficator, &c. O Pŕsalmo desde *Lauabo inter*
innocentes manus meas, &c. Orate fratres, ut
meum ac vestrum sacrificium, &c. Os *San-*
ctus até *Hosanna in excelsis.*

Assi me hmo todas as palauras, que
concorrem com o fazer o sinal da Cruz
sobre a oblata, & de *Qui pridie quã pa-*
teretur. até a consagração da Hostia. *Si-*
mili modo, até a consagração do Sãgue
todo o *Pater noster* com o *Et* se segue.
Da *propitius pacem,* até os *Agnus.* Assi mel
mo os *Agnus,* & as tres oraçõs seguintes

Cerimonias da Missa.

5

Panē celestē accipiam, &c. Domine non sum dignus, &c. Corpus Dñi nostri Iesu Christi, &c. Quid retribuā Domino, &c. Calicem salutaris accipiā com o mais até toda a oração. Corpus tuum, Domine, quod sumpsi. Placeat tibi Sancta Trinitas, &c. Benedicat vos omnipotens Deus, & o Euangelho de San. Ioão. In principio erat verbum, & depois da Missa a Antifona. Trium puerorum, & todo o Cantico Benedicite omnia opera Domini Domino, com o Psalmo Laudate Dominum in sanctis eius, as preces, & Oraçoens. Deus, qui tribus pueris, &c. Actiones nostras, &c. Da nobis quaesumus, Domine, &c.

§. 3. Do que se diz em voz clara,
& media, & em secreto.

Ainda se vido o q̄ o Sacerdote diz na Missa rezada ha de ser de maneira, q̄ se pre se ouça a si; cō tudẽ missal aduer

te três tões de voz, a saber, voz clara, voz medíocre (qu'he a media) & voz baixa.

1. Em voz clara se ha de dizer tudo aquillo à que o Ministro ha de respôder, como no principio da Missa. *In nomine Patris &c.* com o Psalmo *Iudica me Deus,* & tudo o mais até o *Oremus* inclusiué. O introito, *Kirtos. Gloria in excelsis,* Oraçoës Collectas, Profecias, Epistola, Gradual, Tracto, Versos, Sequencia, Euangelho, Credo, Offertorio, Prefacio desde *Per omnia secula seculorum, até dicentes, o Pater noster,* & depois da fracção da Hostia, o *Per omnia secula seculorum, & Pax Dñi sit semper vobiscum,* os *Agnus* até *Dona nobis pacē,* ou *Dona eis requiem sempiternam,* inclusiué a Antifona *Communio* com tudo o mais até o fim da Missa, excepto o *Placeat tibi sancta Trinitas* antes da benção.

2. Em voz intelligivel medíocre, que he mais baixa do que a prece'dente, se dizem as palavras seguintes. *Orate fratres sòmente,* & depois de haue'r respondido

o Ministro diz o Sacerdote na mesma voz *Amen*, os *Sanctus S. S.* até o ultimo *in excelsis. Nobis quoque peccatoribus*, quando diz *Amen* depois do *Pater noster*, & *Domine non sum dignus.*

3. Tudo o mais que se diz na Missa, será em secreto, de modo que o celebrante se ouça a sy mesmo, tẽ ser ouvido dos circunstantes, & o que se ha de dizer em esta voz secreta, he necessario ir cõ mais cuidado, & atençaõ: pello que será muy conueniente ler tudo pello Missal, ainda que o que se lê se saiba de memoria, excepto o que se manda dizer cõ os olhos fixos no Sanctissimo Sacramento.

S. 4. Como, & que vezes se benze o Celebrante.

TODAS as vezes que o Sacerdote se benze, tendo a mão esquerda estendida debaixo do peito sobre o cingulo, com a direita assi mesmo estendida, & a

palma virada para o rosto, tendo os dedos igualmente juntos, & estendidos com as pontas delles tocando na fronte dirá *Patris*, no peito *Filij*, no hõbro esquerdo *Spiritus*, no dextro *Sancti*. (como adiante se nota) & juntando no fim as mãos ante o peito dirá *Amen*.

2. Nove vezes se benze o celebrante.

1. Ao principio da Missa, quando diz *In nomine Patris*, como fica dito, o q se guardará nas demais vezes repartindo a Cruz em as primeiras quatro palauras. 2. Ao *Adiutorium nostrum*. 3. A *Indulgentiam absolutioem*, &c. 4. Começando o introito da Missa, como não seja de *Requiem*. 5. Ao fim da *Gloria in excelsis*. 6. Em o fim do *Crede* com aquellas palauras *& vitam venturi seculi*. 7. Ao *Benedictus*, qui venit depois dos *Sanctus*. 8. Depois da consagração, quando diz *Omni benedictione caelesti*, &c. Sem apartar os indices dos polegares, a nona, & ultima, quando depois do *Pater noster* dirá *Da propitius pacem*, &c. que

que se benze com a patena.

3. Advertese, que quando se quer receber a sagrada Cõmunhão, ainda que se manda presignar com a Hostia, & Caliz, se fazem estes sinais da Cruz formando-os no ar de alto a baixo, o da Hostia sobre a patena sem exceder a largura della, & do Caliz sobre o corporal sem sair fora da Ara.

S. 5. Como se benze o que está sobre o Altar.

1. **Q**uando o celebrante ha de fazer o sinal da Cruz sobre algũa coisa, que está em o Altar, o fará com a mão direita toda estendida (como fica dito) de tal maneira virada, que o dedo minimo fique sobre a coisa que se benze, sobre a qual, sem a tocar, formará o celebrante no ar com a mesma mão direita hũa linha direita atee o seu peito, formando logo o tra atravesada da par-

da parte esquerda para a direita, ambas da mesma grandeza, sem dobrar, nem torcer os dedos da mão, tendo entretanto a esquerda outro sy estendida, & posta sobre o Altar, sendo antes da consagração: porque da consagração atee a communhão, se poraõ dentro no corporal, não se aduertindo outra cousa; & estas Cruzes serão em boa porpoção, como de hum palmo igualmente seguidas así ✱ & não salpicadas em quatro pontos.

2. Quando se benze a Hostia, & Caliz juntamente, se fará linha transuerfal por entre a Hostia, & Caliz; mas para bēzer a Hostia sòmente, se abaixará a mão direita fazendo menor Cruz, así sobre a Hostia, como sobre o Caliz, & aduertese, que quando no Missal se poem hũa Cruz ✱ entre as palauras da benção, he para que a primeira palaura se accommode à primeira linha, & à segunda a transuerfal.

Primeira que faça o sinal da Cruz
sobre

sobre algũa cousa, ajuntar as mãos, não se ordenando o contrario, em particular, & até a consagração levantarà, & abaixará logo os olhos, antes que faça o final da Cruz sobre o que ha de benzer.

4. Ao primeiro, & vltimo Euangelho, presignará o principio fazendo com o polegar hũa Cruz pequena sobre o principio do Texto que ha de dizer, tendo em tanto a mão esquerda posta sobre o liuro, & logo com o mesmo polegar da mão direita faz o final da Cruz na frente, boca, & peito, pondo em quanto se presigna, a mão esquerda debaixo do peito, ajuntando no fim as mãos; mas senão differ o vltimo Evangelho pello liuro, presignará a taboinha, ou Altar, excepto se estiuer exposto o SANCTISSIMO SACRAMENTO: porque então nunca se presignará o Altar.

¶ 6. Das inclinações, & genuflexão.

1. **Q** Vatre modos de humiliação se fazem na Missa, a saber, inclinação simples com a cabeça sómente, inclinação, ou reuerencia profunda, inclinação media, & genuflexão.

2. Quanto ao primeiro he de aduertir, que quando nas rubricas se manda inclinar a cabeça, se ha de entender abaixãdo a sómente com focego, sem inclinar o corpo, concorrendo a inclinação com a palaura, ou acção a que se ha de fazer erguendo logo com pãuza a cabeça.

3. Hũas vezes se mãda inclinar a cabeça para a Cruz, como quando se diz *Gloria Patri*, & começando o Hymno *Gloria in excelsis*, a palaura *Deo*. E quando se pronunciaõ estoutras palauras. *Adoramus te: Gratias agimus tibi: Iesu Christe: Suscipe deprecationem nostram: &* outra vez *Iesu Christe: &* sempre a palaura *Oremus*, & no principio do *Credo* quando se diz *In Deum*, & *simul adoratur*, & começando o Prefacio depois de dizer *Gratias agamus Domino*, ao

Deo

Deo nostro, & quando quer consagrar am-
 as as vezes que diz. *Tibi gratias agens*, &
 em quanto diz os *Agnus* até *dona nobis pa-*
cem, ou *dona eis requiem in clusivè*, & no fim
 da Missa ao *Benedicat vos omnipotens Deus*
 & gèralmente quando se nomea o santis-
 simo nome de IESVS, excepto no Euã-
 gelho, que se faz a inclinação para o li-
 vro, & em tempo em q̄ se ministra o San-
 tissimo Sacramêto: porq̄ etão se não faz
 inclinação algũa. Outras vezes se manda
 inclinar a cabeça para o liuro, como quã-
 do nomea o santo nome de Maria; ou do
 santo de quem se diz a Missa, ou faz cõ-
 memoração, ou quando se nomea o Pa-
 pa em sua propria oração.

4. O segundo modo de inclinação
 he, dizendo a Rubrica, que se faça re-
 uerencia, ou inclinação profunda, a
 qual se fará abaixando a cabeça, &
 juntam. os hombros profunda-
 mente, quanto commodamente pu-
 der ser, de maneira, que fique o corpo

côposto, & virado para a cousa, ou pessoa a quẽ se faz a tal reuerencia profunda como quando chega ao Altar depois de auer dado o barrete ao Ministro, & depois que desce ao plano da Capella antes de começar a Missa: & por todo o espaço, em que o Sacerdote faz a confissão atee todo o *Misereatur tui* do Ministro, porem quando esta humiliação profunda se faz junto ao Altar: como ao *Munda cor meũ*, & *Iubè Domine benedicere*, &c, & ao *Te igitur clementissime Pater* atee q̄ beija o Altar, & depois da consagração à oração *Supplices te rogamus*, não se abaixará tanto a cabeça, mas sempre será de maneira, que nunca fique mais baixa que a copa do Caliz.

5. O terceiro, quando em as Rubricas se manda que se incline algum tanto o corpo, ou se faça inclinação, ou reuerencia absolutamente sem acção, que seja profunda, ou se faça somente com a cabeça, então se fará a tal inclinação, ou

Cerimonias da Missa.

reuerencia abaixando a cabeça, & os hõ-
ros juntamente como e a profunda,
mas não se ha de inclinar tanto o corpo:
porque esta reuerencia absoluta he me-
dia entre a inclinação da cabeça, & reue-
rencia profunda, como agudamente no-
tarão os expositores modernos.

6. Esta inclinação media faz o Sacer-
dote à Cruz, ou Imagem da Sanchristia
quando sae para celebrar; & passando pel-
lo Altar maior: A mesma reuerencia faz
à Cruz quando se aparta do Altar para
começar a Missa, & assi está inclinado
desde o verso *Deus tu conuersus* atee subir
ao Altar, & chegando a elle em quanto
diz a Oração *Oramus te Domine, &c. Susci-
pe Sancta Trinitas, &c. Veni sanctificator,
&c.* & aos *Sanctus, S. S.* atee o primeiro
In excelsis, & as tres oraçoões que se seguem
depois dos *Agnus*, & quando toma am-
bas da Hostia antes da commu-
nhão: & ao *Domine non sum dignus, &c.* &
ao *Placeat tibi Sancta Trinitas*, & aduirto,
que

que nestas inclinações, & reuerencia nunca se dobre o joelho, nem se moua nenhum dos pés: porque se formão do meo do corpo para cima.

7. O quarto modo de humiliação he agenuflexão, & quando se manda fazer, se ha de chegar sempre com o joelho de reito á terra, & se for junto ao Altar, se porão para isso ambas as mãos de hũa, & outra parte sobre elle (& sendo depois da consagração, atee a communhão dentro no corporal) como sustentandose no Altar, tendoas assi atee se tornar a alevantar, saluo se ouuer de estar de joelhos por algum espaço: porque então estará com ambos os joelhos em terra, tendo em tanto as mãos postas ante o peito assi como ao Credo, em quanto diz as palauras. *Et incarnatus est atee & homo factus est* inclusive. E na Epistola da Cruz *Vt in nomine Iesu omne genuflectatur* atee *Adm* & em todas as Missas do Spiritu Sancto depois do Gradual ao segundo verso.

Veni

Sancti Spiritus, reple é a palavra ac-
ende. E em o Evangelho da Epifania qua-
do diz *& procidentes adorauerunt eum.* E
no tracto da Quaresma em todo o verso
Adiuua nos, Deus, atee nomen tuum incusi-
uê. E no Evangelho ferial da quarta fei-
ra depois da quarta Dominga da Quares-
ma àquelas palavras. *Et procidens adorauit*
eum. E em as quatro paixoens donde diz.
Emisit Spiritum, Expirauit, Tradidit Spiri-
tum. E ultimamente em o Evangelho de
São Ioão àquellas palavras. *Et uerbum*
caro factum est. Aduirtindo que sem-
pre se faz a genuflexão virado para o Al-
tar, excepto no Evangelho, em que se faz
virado para o liuro.

6. 7. De que modo seruem as mãos no
santo sacrificio da Missa.

1. **A** mesma de quatro maneiras
se podem ter as mãos na Missa, a
saber, juntas ante o peito: ou juntas sobre

B

o Al-

o Altar, apartadas ante o peito: ou apartadas, & postas de hũa, & outra parte sobre o Altar.

2. Quando se mādão ter as mãos jūtas ante o peito, estarão ambas as palmas jūtas, & os dedos juntos, & estendidos, ficãdo os polegares cruzados, o direito sobre o esquerdo (excepto do tempo da cōsagração, até a cōmunhão q̄ se não apartão os indices dos polegares, saluo para tomar a Hostia) & assi as tē postas juntas ao peito, & levantadas para cima quando desce do Altar para começar a Missa, & depois ao *Introibo ad Altare Dei*, & a todo o *Psalmo Indica me Deus* com o *Gloria Patri*, & assi mesmo diz, & ouue a confissão, & ambos os *Misereatur*, &c. & os verles *Deus tu conuersus* com os que se leguem atee *Oremus* inclusiuè.

3. Do mesmo modo tem as mãos jūtas ante o peito ao *Aufer à nobis*, quando sobe para o Altar. A todo o introito da Missa, *Kirios*, *Gloria in excelsis*, & *Credo*,
 excep

Excepto em seus principios, & fins. Ao
Munda cor meum, & Iube, Domine, benedicere,
&c. ao *Dominus vobiscum*, do Euange-
 lho, & a todos os Euangelhos. Ao Offer-
 torio, & ao principio do Prefacio as pa-
 lavras: *Gratias agamus Domino Deo nostro,*
 & em quanto o Ministro responde *Dig-
 num & iustum est.* Aos *Sanctus* até dizer o
 primeiro *in excelsis.* Em quanto faz o me-
 mento dos viuos, & defuntos. Em quãto
 to diz as palavras. *Quã oblationem, tu Deus*
in omnibus quæsumus. É depois da consagra-
 ção, *Per quem hæc omnia, Domine, semper*
bona creas. E antes do Pater noster das pa-
 lavras, *Præceptis salutaribus, moniti atque di-*
cere. E em quanto està em quietaçam
 na meditaçõ do S A N C T I S S I M O
 S A C R A M E N T O , depois da
 Communhão da Hostia. Ao *Post commu-*
nio: Humiliate capita vestra Deo: Ite
Missa est: Benedicamus Domino, &
Requiescant in pace com seus respon-
 sos.

4. Assim me^o se ajuntão as mão^s quando se diz o fim da oração *Per Dominum nostrum*, ou *Per eundem Dominum nostrum*, ou *Per Christum Dominum nostrum*, (excepto ao partir da Hostia) & a palavra *in unitate*, quando se concluem as orações, *Qui tecum vivit & regnat*: ou *Qui vivit & regnat, &c.*

5. E geralmente se ajuntão as mãos, antes de fazer o sinal da Cruz sobre algũa coisa, não se ordenando o contrario em particular; & sempre q̄ em o Altar vai de hũa parte para outra (tendo as mãos desembaraçadas) as levarã juntas, & postas ante o peito: como quando vem da parte da Epistola ao meo do Altar para dizer *Munda cor meum*, &c. Ou se a parte do meo para lavar as mãos, &c.

6. Sette vezes se tem as mãos juntas sobre o Altar, de modo, que ficam todos os dedos assentados sobre elle, os dous minimos toquem o Altar por diante, & os polegares cruzados (excepto do tempo

Tempo da consagração até a communhão em que se não apartão os polegares dos indices, & sempre que se tem as mãos assi sobre o Altar está juntamente o corpo inclinado, cinco vezes medianamente, & duas profundamente inclinado o que adiante se advertirá.

7. A primeira, em quãto diz a oração. *Oramus te, Domine*, até que aparta as mãos & as poem de hũa, & outra parte sobre o Altar para bejar a Ara, às palauras *quorũ reliquie hic sunt.* 2. Em quanto diz *In Spiritu humilitatis. &c.* até *ut placeat tibi, Domine Deus.* 3. A toda a oração *suscipe Sancta Trinitas. &c.* E estas tres vezes está com o corpo medianamente inclinado, como nas inclinações medias fica já advertido. 4. No principio do Canon ao *Te igitur* até *ac petimus* inclusiuê. 5. Depois da consagração em quanto diz a oração *Supplices te rogamus* até *ex hac Altaris participatione.* E estas duas vezes está profundamente inclinado. 6. Em quãto diz

ro diz as tres oraçoens antes da communhão. 7. E vltima, em quanto, no fim da Missa, diz a oração *Placeat tibi, Sancta Trinitas, &c.* E estas duas vezes vltimas está com o corpo medianamente inclinado como de primeiro.

8. Quando as mãos estão apartadas ante o peito, serã de maneira, que a palma de hũa fique virada para a outra, & tendoas estendidas, & os dedos juntos, sem que excedão a altura, & largura dos hombros, com ellas assim altas se dizem todas as oraçoens collectas, & secretas: *sursum corda*; & em quanto o Ministro responde *habemus ad Dominum*, & desde o *verè dignum, & iustum est*, com todo o Prefacio atee, *dicentes*, inclusiuè: & no Canon desde a palavra *In primis quæ tibi offerimus* atee o primeiro memento, & *omnium circumstantium: communitantes*, atee *muniamur auxilio*, & depois da consagração. *Vnde: & memores atee hæc datis: Supra quæ pro pitto, atee immaculatam*

Hanc Hostiam. E depois do segundo memento: *Ipsis Domine & omnibus*, atee *ut indulgeas deprecamur*, atodo o *Pater noster*, & às oraçoens *post communionem*.

9. Quando se diz *Hanc igitur oblationem*, &c. Se poem as mãos no ar, viradas, estendidas sobre o Caliz, & Hostia, ficando os polegares cruzados, atee ajuatar as mãos ao *Per Christum Dominum nostrum*.

10. Poemse as mãos apartadas de hũa, & outra parte sobre o Altar estendidas, todas as vezes que se ha de beijar o Altar, & estarão apartadas conforme a largura dos hombros, postas fora do corporal atee a consagração, & da consagração atee a communhão se porão as mãos dentro no corporal. Da mesma maneira poem o celebrante as mãos sobre o Altar, ou corporal, como fica ditto, quando junto a elle faz genuflexão, & quando com qualquer mão faz alguma acção, ou vira alguma

folha, ou com a direita benze qualqu
 couza sempre a outra estará assentada so
 bre o Altar, o corporal (conforme ao
 tempo) em quanto faz com qualquer
 dellas a tal acção.

11. Em quanto diz as Profecias, Epif-
 tola, Gradual, Alleluia, tracto, & sequen-
 tia, terá as mãos apartadas postas sobre o
 Missal, coxim, estante, ou Altar, de modo
 que toque o liuro.

12. Quando começa o Prefacio des-
 de o *Per omnia secula seculorum, &c.* atee
 se lhe auer respondido, & *cum spiritu tuo*
 terá as mãos de hũa, & outra parte pos-
 tas sobre o Altar fora do corporal. Assim
 mesmo ao *Per omnia secula seculorum* an-
 tes do *Pater noster* as terá da mesma ma-
 neira, mas dentro no corporal sem apar-
 tar os polegares dos indices.

§. 8. Como, & que vezes se eleuão
as mãos.

NO eleuar, & apartar das mãos, se ha de obseruar igualdade no modo de as eleuar, & apartar, sem exceder a altura, & largura dos hombros.

Oito vezes se eleuão as mãos na Missa, ainda que conforme ao Latim das Rubricas, parece que se hão de fazer cõ diferentes acçoẽs, com tudo regularmẽte se deuem fazer do mesmo modo, & assi o explicão todos os expositores das Rubricas.

1. Se eleuão as mãos ao *Gloria in excelsis* ajuntandoas ao *Deo*. 2. Ao *Credo*, & se ajuntão ao *in unum Deum*. 3. Quando diz *Veni sanctificator* tornandoas a ajuntar ao *eternæ Deus*. 4. Se eleuão as mãos antes de principiar o Canon. 5. & 6. Quando se començaõ os *Mementos*. 7. Quando diz as palavras *Pater dilectissimi Filij tui*, &c.

&c. 8. & vltimo em o fim da Missa, ante
de dizer *Benedictus* *Pat vos omnipotens Deus.*

§. 9. Quando, & que vezes se eleuão
os olhos na Missa.

DOze vezes se eleuão os olhos ao
ceo na Missa, a saber, noue sem de-
tença algũa, eleuandoos, & abaixandoos
logo, & tres vezes tendoos leuantados
em quanto dura a acção a que se mandão
eleuar, o que se aduertirá- 1. Antes de
começar o *Munda cor meum*. 2. Primeiro
que comece a oração *Suscipe, sancte Pater*,
quando offerece a Hostia. 3. A toda a o-
ração do Caliz *Offerimus tibi, Domine, Ca-
licem, &c.* Estando com os olhos leuanta-
dos ao ceo atee pronunciar o *Amem*. 4.
Quando começa a dizer *Veni sanctifica-
tor, &c.* 5. Antes de dizer a oração *Susci-
pe, Sancta Trinitas*. 6. Quando no princi-
pio do Prefacio depois de ter dito *Gra-
tias agamus Domino*, ao mesmo tempo que

diz

6. Quando o sacerdote se levanta para dizer *Deo* levanta os olhos, e abaixando-os quando diz *nostro*. 7. Antes que diga *Tegitur, &c.* 8. Depois de dizer as palavras *Quam oblationem, tu Deus, in omnibus quaesumus*, eleua, & abaixa os olhos antes de benzer a oblata. 9. Quando (querendo consagrar a Hostia) depois de dizer *in sanctas, ac venerabiles manus suas*, elevando então, & abaixando os olhos, prosegue, & *elevatis oculis, &c.* 10. Em quanto eleva a Hostia consagrada em alto, eleva juntamente os olhos fixos nella, sem os apartar atee a assentar sobre o corporal. 11. Assim mesmo em quanto levanta o Caliz, eleva juntamente os olhos não os apartando delle atee o assentar em o lugar donde o elevou. 12. E ultima, quando quer lançar a benção ao povo depois de immediatamente beijar o Altar, eleva então os olhos, & juntamente as mãos.

Do 10. Com^{te} & que vezes se beija
o Altar.

TOdas as vezes que se beija o Altar, será no meo, para o que se porão as maos de hũa, & outra parte sobre elle, ou sobre o corporal (conforme ao tempo, como fica dito) & se chegarà com a boca sem mouimento algum ao meo da parte dianteira da Ara, o que tambem se guardarà quando se beija o liuro no principio do primeiro Euangelho, & a patena antes da fracção da Hostia.

O que se faz noue vezes regularmente no discurso da Missa. 1. Quando na oração. *Oramus te Domine*, diz as palavras *quorum Reliquia hic sunt*. Outra no principio do Canon antes que diga, *ubi accepit habetas*. Outra depois da consagração quando na oração *Supplices te rogamus*, diz *ex hac Altaris participatione*, & as outras seis antes de se virar para o povo as seis ve-

As vezes que na Missa o *az ao Dominus*
vobiscum: Orate fratres: & a ultima ben-
 ção antes de dizer *Benedicite vos omnipo-*
tens Deus, ou sendo a Missa de *Requiem*
 quando sem se virar o beija, & diz o vlti-
 mo Euangelho.

CAP.





C A P. I.

*Da preparação do Sacerdote que
ha de celebrar.*

I. **C**omeçando pela exposição das
cerimonias, que se deuê guar-
dar no santo sacrificio da Mis-
sa, he de aduertir que a Missa particular
se pôde dizer desde a Aurora, até o meo
dia falando regularmente. Por Aurora se
entende hora & mea antes de nascer o
Sol. Por meo dia, as doze horas do dia,
ainda que não hauendo escandalo se pô-
de dizer mais tarde; como não chegou
â hũa hora, principalmente haueo cau-
sa: como he acabar se tarde ç, sermão: ha-
uer algũa gente sem ouir Missa em dia
de o-

*Dian. R.
34. de
Miss.
Ioan. a
x concl
2. Orlij
Siluij 2.
p. 9. 83.
art. 2.*

- obrigação: caminhar Sacerdote, & ^{!Egid.}
 outras. ^{1.83.}
 2. O Sacerdote que ouer de cele- ^{dul}
 brar, tendo rezado matinas, & laudes ao ^{4.º}
 menos, deue estar confessado de todo o ^{alij}
 peccado mortal, & para maior perfeição
 he muy bom conselho confessarse tam-
 bem dos veniaes, & recolhido em sy, re-
 nha por algum espaço oração, considerã
 do sua indignidade, & a alteza do myste-
 rio que vai celebrar, & recite, conforme
 a oportunidade do tempo, os Psalmos,
 & oraçoens preparatorias, que o Missal
 aponta no principio para esse effeito, &
 aduirta, que a Antifona *Ne reminiscaris,* ^{ul. qmT}
 se ha de dobrar nos dias duplices *per annu*, ^{Gau. p. 10}
 & de defuntos quando por elles se reza ^{2. tit. x.º}
ad modum duplicis; & assi mesmo em as ^{lit. Q.º}
 Missas votiuas duplices, que se celebraõ ^{Alc.}
 com hũa sò oração, ou seja *pro re graui,* ^{trat. x.º}
~~ou~~ *His*, & no tempo Paschal, se a ^{glos. r.º}
 crecenta lêpre no fim da Antif. Alleluia.
 3. E tomado primeiro o Missal, busca ^{2.º}
 a Missa, ^{3.º}

a Missa, & a lé, tendo tempo para isso ac-
comodado, ou, se menos nota as orações
hũa, ou muitas, secreta, Prefacio, & post-
communio, para que se não encontrem,
& as registrarã em seus lugares, o que fei-
to, lava as mãos dizendo a oração *Da Do-
mine virtutem manibus meis, &c.*

4. Lauadas as mãos, prepara o Caliz
pondo sobre a copa hum purificador lim-
po, & sobre elle a patena com a Hostia,
que brandamente correrá com os dedos
em roda, & pollo corpo della: para que
depois lhe não cayaõ reliquias, & cuber-
ta com a Palla benta, & o Caliz com o
veo de seda lhe poem encima a bolça, tu-
do da cor do ornamento, a qual tenha de
tro seu corporal dobrado, assi mesmo bẽ-
to; tudo limpo, & com a decencia que
conuem para tão alto sacrificio.

5. O q̃ assi disposto se chega as vestes
sacras outro si bentas, não rotas, e hum
pas, & decentes, & se for seçular, o Sa-
cerdote tendo posta a sobrepelliz, se cõ-
moda-

Pap. In
noc. 3. c.

55.

Gau. p.

2. tit. 1.

lit. M.

Bar. nuc.

n. 10. fol

54.

Alcoc.

fol. 48.

moda-

fundamente tiver copia della, & quando não, sem ella sobre as vestiduras communs, das quaes a de fora lhe decerá atee o artelho, vai dizendo a cada cousa com aduertencia, a oração conueniente, & depois de dizer. *Impone Domine e apiti meo, &c.* guardará silencio.

6. E primeiramente tomando o amicto pelas pontas, & beijando a Cruz, que tem em o meo, o poem sobre a cabeça, dizendo juntamente a oração *Impone Domine, &c.* E logo decendo a garganta o vay accomodando de maneira que fique todo o cabeção cuberto sobrepondo a parte direita sobre a esquerda, & cingindo se com as fitas pelas costas, as vem a atar diante do peito, & logo mettendo a alua sobre a cabeça, ficando os braços defora, com elles liures, veste primeiro o braço direito, & depois o esquerdo, & levantando a por diante, & das ilhargas, sendo necessario, se cinge com o cordão, que o Ministro estando detras, lhe

dã, e qual a igu^elarã em roda, de modo
 cobrindo os vestidos fique hum dedo al-
 ta da terra, & tomando o Sacerdote com
 a mão direita o manipolo beija a Cruz
 que está em o meo delle, & o mete no bra-
 ço esquerdo bem afastado da mão: para q̃
 fique expedita na celebração, & toman-
 do a estolla com ambas as mãos beija a
 Cruz, que outro sy tem no meò, & a so-
 brepoem aos hombros, & cruzando a an-
 te o peito, lhe fica a parte direita da estol-
 la sobre a parte esquerda, prendendoas
 com os remates do cordão, & finalmen-
 te veste a cazula, cuja parte dianteira, vi-
 ra por cima della lançando a parte das
 costas pella cabeça: porque assi se veste
 com facilidade.

Gau. p.

2. I.

lit. E.

Bust.

lib. 2. c.

2.

CAP.

C A P. I.

*Da entrada do Sacerdote ao
Altar.*

I. Vestido o Sacerdote como ficado, pondo o barrete na cabeça (o que muito se de ue aduertir pela auctoridade do Sacerdote) toma o Caliz pello nõ com a mão esquerda, & leuando ao peito, & pegando na bolça com os dedos da mão direita, que fiquem o polegar, & indice pella parte de cima, & feita reuerencia media à Cruz, ou imagem da fanchristia; sahirá para o Altar leuando o Ministro diante o Missal, & o mais necessario (se de antes no Altar não estiuer parado.) Irá andando cõ muita cõpostura os olhos baixos, o passo graue, & o corpo direito. Passado pelo Altar maior lhe fará reuerência cuberto, mas estando nelle, ou em outro qualquer, porque passar

o Sacrario co^o o S A N C T I S S I M O
SACRAMENTO, fará genuflexão cõ
hum só joelho, que sempre será o derei-
to, & se a calo passando se levantar, ou
ministrár o Sanctissimo Sacramento, se
ajoelhe com ambos os joelhos, & tiran-
do o barrete adore o Senhor, & não se
leuante atee que o celebrante assente o

Bust. Caliz sobre o corporal, ou commungue

lib. 2. a primeira pessoa, & assentando o Caliz

Rub. 2. se cobre, & tornando a sostentar a bolsa
(como fica dito) se leuante, & va para o

Gau. p. Altar; collegindo porem sem se virar,

2. tit. 2. nem parar, que em algum altar se tem cõ

Lit. E. sagrado fará genuflexão cõ hum só joe-

Alciat. lho tirando o barrete, & quando o Santif-

trat. 2. simo Sacramento estiuer exposto, tanto

glos. 2. que o descobrir, irã cõ o barrete na mão

& alij. atee o perder de vista, & se passar por diã

Cer. Ep te do Cardeal, ou Prelado do territorio

lib. 2. c. donde celebra com o barrete cuberto,

33. lhe fará profunda reuerenciã. Aduirtese,

que passando por qualquer Altar (excep-

que fica notado) passará sem lhe fazer reuerencia algũa.

2. Chegado ao Altar no plano da Capella antes de a elle subir, dà o barrete ao Ministro, & faz hũa profunda reuerencia, & se nelle estuer o Sacrario, genuflexão, aduertindo que ao fazer da reuerencia, ou genuflexão, tenha cõ a mão direita a bolça: para que não soceda cair a patena. Sobe ao meo do Altar, & pondo o Caliz na parte do Evangelho, tira o corporal da bolça, & estendendoo sobre a Ara, assenta no meo delle o Caliz, puxando, & concertando o veo de maneira, que por diante fique cuberto todo o Caliz, pondo a bolça da parte do Evangelho.

3. Collocado o Caliz no meo da Ara se vay com as mãos postas para a parte da Epistola, aonde estará o Missal sobre a mesa, ou estante, & abrindoo acha a Missa, & reconhecendo os registros os accomoda em seus lugares, & tor

nando se ao meio do Altar tambem com as mãos postas, & fazendo reuerencia a Cruz, se vira a pouo pella parte da Epistola, & desce ao pavimento da Capella; mas senão tiuer, degrao algum, afastando-se dous passos do Altar pella mesma ordem, se torna a virar com a face frenteira ao Altar, para começar a Missa.

C A P. III.

*Do principio da Missa até o fim,
da Confissão.*

I. O Sacerdote para começar a Missa estando no plano da Capella virado para o meio do Altar com o corpo direito, & postas as mãos diante do peito estendidas, & juntos igualmente os dedos encruzando o polegar direito sobre o esquerdo (o que guardara sempre que na Missa estiuerem as mãos postas, tirado no tempo da consagração

oração) faz primeiro hum profunda reuerencia à Cruz, ou ao Altar, & se estiuer nelle o Sacrario como SANCTISSIMO SACRAMENTO, genuflexão com hum joelho, & erguendose, & posto direito, começa a Missa,

2. Começando a dizer em voz intelligivel, *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, poem a mão esquerda estendida debaixo do peito fazendo o sinal da Cruz com a direita, assi mesmo estendida, & a palma virada para o rosto, & os dedos juntos: tocando a testa diz: *Patris*, o peito *Filij*, o hombro esquerdo, *Spiritus*: & o direito *Sancti* (a qual regra de se benzer guardarà sempre, que na Missa o fizer (& dizendo *Amen*, ajunta as mãos ante o peito, tendoas dereitas, & estendidas & aduersta, que nunca depois de se benzer na Missa, se beija a mão, ou dedos, como se costuma fazer ao benzer costumão.

3. Depois q̄ disser *In nomine Patris, &c.* não ha de aduertir, nem virar para

outro celebrante, ainda que leuante, & minifre o Sanctissimo Sacramento, mas continue a sua Missa atee o fim, & proseguindo, com voz clara pronuncia a Antiphona. *Introibo ad Altare Dei*, & estando o Ministro à mão esquerda do celebrante, he responde. *Ad Deum, qui latificat iuuentutem meam*. Depois disto o Sacerdote começa, & prosegue com o Ministro alternatiuamente o Psalmo *Iudica me, Deus*, & dizendo *Gloria Patri*, inclina a cabeça à Cruz. Quando diz *Adiutorium nostrum*, &c. põem a mão esquerda abaixo do peito so *Gau. p.* bre o cingulo, & com a direita estendida, *2 tit. 3.* & a palma virada para o rosto, tocando *lit. 2.* a testa diz *Adiutorium: o peito, nostrum: o* *Carem.* hombro esquerdo *In nomine: o direito,* *Episc. Domini:* & depois juntas as mãos ante o *cap. 25.* peito, & dereitas para cima inclinado profundamente (de maneira que fique cõ posto) diz o *Confiteor Deo*, & *atereca* inclinado atee que o Ministro dito o seu *Misereatur tui*, começa a conjassão, & en-

Logo se endereita o Sacerdote, & aduirta que quando disser *mea culpa* ferindo tres vezes o peito brandamente com a mão direita estendida, tem em tanto a esquerda debaixo do mesmo peito. Quando diz *Indulgentiam, absolutionem, &c.* torne a bẽzerse repartindo as palauras como fica dito. E dizendo *Deus tu conuersus uiuificabis nos,* & o que se segue com voz clara se inclina, atee o *Aufer à nobis,* & quando diz *Oremus* alarga no mesmo tempo hum pouco as mãos, & as torna a ajuntar.

C A P. III.

*Do introito Kirieleison, & Gloria
in excelsis.*

EM quanto diz em secreto *Aufer à nobis, &c.* vai subindo ao Altar cõ as mãos postas, & juntas ante o peito, & chegando ao Altar hum pouco inclinado no

do no meo del, & juntas as mãos sobre elle de maneira, que todos os dedos se asentem sobre o Altar, & sòmente os dous minimos o toquem por diante ficando os dous polegares encruzados como está dito, assi inclinado diz secretamente a oração *Oramus te Domine, &c.* (todas as quaes cousas guardarâ sempre q̄ na Missa se poserẽ as mãos sobre o Altar excepto no tempo da consagração) & quando diz *Quorũ Reliquia hic sunt*, e flêdêdo, & assê-tando as mãos fora do corporal, de hũa, & outra parte sobre o Altar o beija no meo: o que outro sy guardarâ todas as de mais vezes que beijar o Altar, até a cõsagração, & depois da cõmunhão: porq̄ do tẽpo da cõsagraçã até acõmunhã naõ fae as mãos fora do corporal, & pedra d'ara como se verã, aduertindo q̄ para beijar o Altar, liuro, ou outra qualquer cousa, naõ faça Cruz com os dedos, no lugar em que se ha de beijar.

2. Beijado o Altar se lèuanta indo com

com as mãos postas ante o peito, para a parte da Epistola, aonde e direito, & cõ voz intelligiuel começa a ler o introito, de tal maneira, que não perturbe aos celebrantes nos Altares circunuefinhos: & que o ouçaõ õs circunstâtes, não se apreslando tão q̃ lhe cause pouca deuação, ne cõ tâta pauza q̃ moleste os ouuintes; mas cõ voz intelligiuel mediocre, & graue: q̃ se entêdão as cousas q̃ se lê, bẽzêdole cõ a mão direita tendo a esquerda debaixo do peito, como fica dito, as torna a ajuntar ante elle, & tẽdoas assi mesmo quãdo diz *Gloria Patri* inclina a cabeça à Cruz, & repetindo outra vez o introito, se não tornarã a benzer. O qual lido cõ as mãos postas jũtas sobre o peito chega ao meo do Altar. ahi cõ voz clara diz alternatiuamête cõ o Ministro os *Kirios*, aduertindo q̃ todas as vezes q̃ ouuer Ministro, q̃ os lida repetir, o Sacerdote os não deue dizer sò. Dizêdo *Gloria* aparta as mãos: dizêdo *in excelsis* as leuãta atê os hõbros, & dizem

dizendo *Deo* ajuntando o peito inclinãdo jã
tamẽte a cabeça à Cruz, & tornandose a
endereitar prostrgue atee o fim, & quan-
do diz *Adoramus te: Gratias agimus tibi:*
Iesu Christe: Suscipe deprecationem nostram:
& outra vez *Iesu Christe*, inclina sòmente

Cerem. a cabeça à Cruz. porem ao nomear *Iesu*
Rom. *Christe*, faz qualquer maior humiliação
lib. 2. c. com a cabeça, & hombros, o que sempre
8. obseruarã, & posta no fim a mão esquer-
da debaixo do peito, se benze com a de-
reita, & tocando a testa diz *Cum sancto*: to-

cando no peito diz *Spiritu*: no hombro
Gau. p. esquerdo diz *In gloria*: no dextero *Dei Pa-*
2. tit. 4. *tris*: ajuntando as mãos quando diz. *Amẽ.*
lit. P.

Alco. &
alij.

C A P. V.

Da Oração.

I. **D**ito o Hymno *Gloria in excelsis*,
ou deixandose não se auendo
de di

se dizer) estendendo, e assentando as
 mãos sobre o Altar (com a acima) o bei-
 ja em meo, & não em hũa ilharga, & tor-
 nando a ajuntar as mãos sobre o peito cõ
 o corpo direito, & os olhos baixos, se vi-
 ra pella parte da Epistola com modestia
 & grauidade, & estando no meo do Al-
 tar virado para o pouo diz. *Dominus vo-*
biscum, apartando as mãos ao *Dominus*, &
 ajuntandoas ao *vobiscum*, na mesma po-
 stura em que se virou (o que guardará to-
 das as vezes que se virar, aduertindo que
 não incline a cabeça para o pouo: nem a
 parte tanto as mãos que excedão os hõ-
 bros: nem se encoste no Altar) & juntas
 outra vez as mãos sobre o peito, dahy
 mesmo sem acabar o circulo, parte para
 o liuro, onde apartando, & ajuntando as
 mãos, & inclinando no mesmo tempo a
 cabeça para à Cruz diz *Oremus*.

2. Dito o *Oremus*, aparta as mãos, de
 modo que a palma de hũa fique virada
 para a outra, & tendoas estendidas, & os
 dedos

dedos juntos de maneira que não excedão a altura dos hombros (o que sempre guardará quando se estendem as mãos) com ellas assi altas prosegue a oração collecta. Quando diz *Per Dominum nostrum* ajunta as mãos encruzando o polegar direito sobre o esquerdo, dizendo, *Iesum Christum* inclina a cabeça para a Cruz, & tornando se a endereitar assi mesmo com as mãos postas prosegue a oração atee o fim.

2. E se a oração se concluir com esta clausula *Qui tecum uiuit, & regnat in unitate: ou Qui uiuis & regnas cum Deo Patre in unitate*, ao mesmo tempo que diz *in unitate* ajunta as mãos sem inclinar a cabeça, & assi acaba a oração.

3. Quando se nomea o sanctissimo nome de IESVS na oração se inclinará a cabeça para a Cruz, porem quando se nomea o nome sancto de Maria, ou dos Sanctos de quem se diz a Missa, ou se faz nella commemoração, ainda que seja na

Epistola, & Euangelho: quando se nomea o Papa em sua propria oração se inclina a cabeça para o lado, & não para a Cruz; & hauendose de dizer muitas oraçoens, se guardará o que fica dito, assi na extencção das mãos, como no inclinar a cabeça.

4. Nas quatro temporas, ou quando outras vezes se hande dizer muitas oraçoens com Profecias, depois de ditos os *kyrios* no meo do Altar, se torna o Sacerdote para a parte da Epistola, aonde apartando, & ajuntando as mãos, & no mesmo tempo inclinando a cabeça à Cruz, diz *Oremus*, & endereitandose successiuamente diz *Flectamus genua*, & pondo logo as mãos sobre o Altar: para que nelle se sustente se ajoelha com o joelho direito, & levantandose juntamente, sem detença, & o Ministro lhe responderá *Leuate*, & quando o Ministro não respondi, o mesmo celebrante diz *Leuate*; & com as mãos apartadas diz

a ora-

Alcoc.
trat. 2.
glos. 5.

Gau. p
2. tit. 5
lit. E.

a oração ajuntar as mãos na conclusão della a seu tempo colho fica notado, mas em quanto lè as Prefecias tem as mãos assentadas sobre o liuro, ou sobre o Altar, como logo se dirá.

C A P. VI

Da Epistola, Gradual; & mais cousas, até o Offertorio.

I. **D**itas as oraçoens pondo o celebrante as mãos sobre o liuro, ou sobre o Altar, como lhe parecer, mas tocando no liuro, lè a Epistola com voz intelligiuel, & nas vltimas palauras fará assento com a voz: para que aduertindo o Ministro o final da Epistola, responda, *Deo gratias*, & não respondendo o Ministro, o dirá o celebrante, & estado da mesma maneira com as mãos assentadas sobre o Missal prosegue na mesma voz o

Gra:

Gradual, Alleluia, Tracto ou Sequencia, quando isto ouuer. As quaes cousas ditas o mesmo celebrante, ou o Ministro passará o Missal para a parte do Evangelho, & ao passar pello meo do Altar inclina o celebrante a cabeça à Cruz; mas o Ministro sempre fará genuflexão com hum so joelho, pondo de tal modo o Missal, que fique fronteiro ao canto que está entre a parede, & retabolo.

2. Posto o Missal na parte do Evangelho, estando o celebrante no meo do Altar, & tendo as mãos postas, & juntas sobre o peito, levantâdo os olhos a Deos & abaixandoos logo, então inclinandose profundamente diz em secreto *Munda cor meum, &c. & Tibe Domine* (& não domine) *benedicere, &c.* fazendo todas estas acções sem encostar as mãos sobre o Altar. Feito isto se endereita, & sem se deter assi com as mãos postas, & juntas ante o peito se vae para o Missal, e onde virado para o liuro com voz intelligivel diz *Do-*

Gau. p.
2. tit. 6.
lit. N.

minue vobiscum & respondendo o Ministro, & *cum spiritu tuo*, assenta o celebrante a mão esquerda sobre o liuro, & tendo a mão direita estendida, & os dedos juntos com o polegar sòmente faz o signal da Cruz primeiro sobre o principio do Evangelho (*In illo tempore, &c.* & não sobre o *sequentia*, ou *initium sancti Evangelij, &c.*) que ha de ler, & em quanto isto faz, dirá *sequentia*, ou *initium sancti Evangelij*, & depois pondo a esquerda debaixo do peito, se perñigna a sy, dizendo *secundum Mattheum*, ou *Ioannem, &c.* & em quanto o diz, & o Ministro lhe responde, fará com o mesmo dedo polegar, & a mais mão estendida, o final da Cruz em a testa, boca, & peito; & depois disto, tornando a pôr as mãos juntas sobre o peito, estando de certo sem às encostar no Missal, nem pôr o cotouello direito sobre o Altar prosegue o Evangelho até o fim: o qual acabado, lhe responde o Ministro (que estará da parte de Epistola em

pè no

Cerimonias da Missa 5

pé no plano da Capella, & tendo muitos degraos, estará dous degraos sòmente a fastado do Altar) *Laus tibi, Christe*, & allevantando o celebrante algum tanto o liuro, & juntamente inclinandose beija o principio do Euangelho dizêdo. *Per Euāgelica dicta, &c.* E quando no Euangelho se nomea o santíssimo nome de Iesus, ou de Maria, ou do santo de quem se diz a Missa, inclinará a cabeça para o mesmò liuro, & afsi virado para o Missal se ajoelhará, quando no Euangelho se manda ajoelhar.

3. Dito o Euangelho, se poem no meio do Altar defronte da Cruz, com as mãos postas, & juntas ante o peito, & levantando, & estendendo as mãos, (como fez a Gloria) diz com voz intelligiuel (se se ouer de dizer) o Credo & quando diz *in unū Deū* ajūta as mãos é no mesmo tépo inclina a cabeça á Cruz & tornando se a endereitar estando com as mãos postas como acima, prosegue o

Summario das

Alcoc. 2. Credo até o fim: quando diz *Iesum Chri-*
trat. 2. *stum* inclina a cabeça para a Cruz; & quã
Bust. li. do diz *Et incarnatus est atee & homo fa-*
2. c. 2. *ctus est* inclutiuè se ajoelha com ambos
nu. 14. os joelhos, & entaõ diz as sobreditas pa-
Bar. lauras, & para fazer esta genuflexãõ, po-
nuc. rà primeiro as mãos de hũa, & outra par-
Rub. 6 te sobre o Altar, & tanto que estiuier cõ
let. X. os joelhos em terra as ajuntará ante o
 peito atee acabar de dizer, *& homo factus*
est, & tornãdo a assentar as mãos sobre o
 Altar se levantará, & com ellas postas,
 & juntas ante o peito prosegue dizendo,
Crucifixus etiam pro nobis. &c. E quando
 diz *simul adoratur* inclina a cabeça para a
 Cruz, & quando vltimamente diz, *& vi-*
tam venturi seculi pondo a mão esquerda
 debaixo do peito com a direita estendi-
 da, & os dedos igualmente juntos se pre-
 signa, & tocando a testa, & peito diz,
vitam: o hombro esquerdo venturi: o de-
reito seculi; & dizendo Amen ajunta as
 mãos como fez no Hymno *Gloria in ex-*
eelsis.

C A P. VII.

Do Offertorio até o Canon.

Dito o Credo, ou não se hauendo de dizer depois do Euangelho beija o celebrante o Altar em meo, & dali mesmo ajuntando as mãos ante o peito se vira pella parte esquerda (como fica dito) para o pouo, & com o corpo direito, & os olhos baixos apartando, & ajuntando as mãos diz juntamente *Dominus vobiscum*, & juntas as mãos sobre o peito se torna a virar pella mesma parte da Epistola, para o Altar, aonde alargando, & ajuntando as mãos, & no mesmo tempo inclinando a cabeça à Cruz, diz *Oremus*, & assi com as mãos postas com voz clara vey reguindo o Offertorio, & todas as demais cousas que se haõ de dizer no meo do Altar atee o fim da Missa, as diz

no mesmo lugar virado para o Altar, não se aduertindo outra cousa.

Gau. tit
7. let. V

2. Dito o offertorio descobre o celebrante o Caliz, pondo o veo da parte da Epistola, o qual dobrará o Ministro, deixando alsi dobrado da mesma parte junto à sacra fora do corporal, & assentando a Sacerdote a mão esquerda sobre o Altar, toma com a direita o Caliz, & o põe fora do corporal na parte da Epistola, & tirando com a mesma mão direita a palla benta de cima da Hostia, & pondo a palla sobre o corporal, toma a patena com a Hostia, que tras até o peito, & então levantando a mão esquerda a sustenta juntamente com ella pondo os polegares, & indices pello fio da patena, ficando os demais dedos por debaixo, & tendoa alsi levantada na altura do peito, levantando os olhos a Deos, & abaixandoos logo diz a oração, *Suscipe sancte Pater, &c.*

A qual acabada, tendo a patena como fica ditto, faz com ella alsi o final da

Cruz

Cruz sobre o corporal, & deixando a Hostia no meio delle na parte dianteira do corporal diãte de sy, mete quasi ametade da patena por debaixo do corporal da banda da Epistola.

3. Depois disto na mesma parte da Epistola toma o Caliz, & alimpandoo cõ o purificador, o dobra cobrindo com elle quanto da patena ficou fora do corporal, & tendo com a mão esquerda o Caliz pello nó assentado sobre o Altar, toma a galheta do vinho da mão do Ministro (o qual beijará a galheta, & não a mão do celebrante, tendo a galheta de modo, que fique a aza liure para o celebrante a tomar por ella, inclinando o Ministro a cabeça ao mesmo tempo que o Sacerdote toma a galheta) lança o vinho no Caliz, advertindo que nem seja tam pouco, que se augue, nem tanto, que se não possa consumir de hũa vez, & sem apartar a mão esquerda Caliz com a ereita faz o sinal da Cruz

Gau. tit
7. let. C

Bust. li.
2. c. 2.

sobre a galheta da agoa, & depois diz em secreto a oração *Deus qui humane substantia. &c.* & lançando duas, ou tres pingas, ou gotas de agoa prosegue dizendo no mesmo tempo *per huius aqua, & vini misterium. &c.* & tomando o purificador da patena, purifica a copa do Caliz por dentro, & fora (sendo necessario) tornando a pôr sobre a patena como de primeiro, & quando na oração diz *Iesus Christi, us* inclina a cabeça para a Cruz, deixando o Caliz na parte da Epistola.

4. Lançado o vinho, & agoa no Caliz, & acabada a oração acima; se chega se elle para o meo do Altar, donde tomando com a mão direita o Caliz descoberto, & tendo o levantado diante do peito na altura do rosto, a saber, com a mão de reita pello nõ, & com a esquerda pello pè, levantados os olhos a Deos em quanto diz toda a oração o offerece dizendo *Offerimus tibi Domine Calicem, &c.* a qual oração depois de acabada tendo com

ambas

Rub. 7.
n. 8.
Bust. li.
2.

Castald
sect. 8.
c. 5. n. 5

ambas as mãos, como fica dito, faz sobre o corporal o final da Cruz com o Caliz, de maneira, que não exceda a Hostia, & assentando no meo do corporal por de tras da Hostia, & pondo a mão esquerda sobre o Altar, com a direita tomando a palla cobre com ella o Caliz. Feito isto, postas as mãos juntas sobre o Altar, & os polegares cruzados algum tanto inclinado diz em secreto *In spiritu humilitatis, &c.* O que dito levantando os olhos, & estendendo as mãos, & ajuntandoas logo ante o peito (o que se deue guardar todas as vezes que se ouer de benzer alguma cousa) diz no mesmo tempo *Veni sanctificator omnipotens aeternae Deus*, & quando diz *& bene * dic* faz o final da Cruz sobre a Hostia, & Caliz tendo em tanto a mão esquerda assentada sobre o Altar, & as linhas desta Cruz se faraõ seguidas assi * & não salpicadas em quatro pontos *Gau. p. & cada hũa serà do tamanho de hũ 2. tit. 7. palmio, ou pouco mais, & a linha transf. lit. L.*

uer.

uerſa! quando he sobre toda a oblata ſe
deue ſempre fazer por entre a Hoſtia, &

Rub. 3. Caliz ſem virar os dedos da mão, & tor-

S. 5. nando a ajuntar as mãos ante o peito

Buſt. & proſegue. *Hoc ſacrificium tuo ſancto nomi-*

alij. *ni preparatum.*

5. E com ellas aſſi poſtas, ſe vai para

a parte da Epistoſta, aonde o Miniſtro in-

clinando a cabeça ao celebrante lhe lan-

ça agoa às mãos, com a qual lãua o Sa-

cerdote ſõmente os extremos dos qua-

tro dedos indices, & polegares, dizen-

do entretanto o Pſalmo. *Lauabor inter*

innocentes manus meas, &c. E no fim del-

le virado já para o Altar, diz o *Gloria Pa-*

tri, inclinando a cabeça para a Cruz, &

logo vẽ andando para o meio do Altar.

6. Lauadas, & limpas às mãos, com

ellas juntas ante o peito ſe torna para o

meio do Altar, aonde leuantãdo os olhos

a Deos, & abaixandoos logo, & pondo

as mãos juntas ſobre o Altar, algum tan-

to inclinado diz em ſecreto a oração.

Suscipe sancta Trinitas, &c. A qual oração dita, estendendo, & assentando de hũa, & outra parte as mãos sobre o Altar, o beija no meo, & com ellas postas, & juntas sobre o peito com o corpo direito, & os olhos baixos se vira para o pouo pella parte da Epistola, & virado, apartando, & ajuntando as mãos, diz no mesmo tempo com voz intelligiuel mediocre *Orate fratres*, & proseguindo em secreto, *ve meum, ac vestrum sacrificium, &c.* continua em tanto o circulo em redondo pella parte do Evangelho atee o meio do Altar. Sendolhe respondido pello Ministro, *suscipiat Dominus sacrificium, &c.* E se não o mesmo celebrante se responde dizendo. *Suscipiat Dñs sacrificiũ de manibus meis, &c.* & no fim com voz baixa diz. *Amen.*

7. E estando no meio do Altar, virãdofe para o liuro, tendo as mãos estendidas ante o peito, como fez na collecta sem dizer *Oremus*, começa a oração, ou orações secretas (aduertindo q̄ tndo o q̄ differ

differem secreto seja de maneira que em tendendo-se a si mesmo não seja ouvido dos circunstantes, & quando diz *Per Dominum nostrum* ajunta as mãos, & quando diz *Iesum Christum* inclina a cabeça para a Cruz, a qual conclusão se faz somente na primeira, & ultima oração secreta, posto que se digaõ mais: porque tirado a primeira todás as outras vão debaixo de hũa clausula.

8. Na conclusão da ultima oração secreta antes de chegar às palavras *per omnia secula seculorum* estando o celebrante no meio do Altar, virado para elle cõ o corpo direito, assentando de hũa & outra parte as mãos sobre o Altar diz com voz clara, & intelligivel *Per omnia secula seculorum*, & ao *Dominus vobiscum* estará da mesma maneira: & quando diz *Sursum corda* levantando as mãos de hũa, & outra parte as tem estendidas ante o peito, ficando a palma de hũa mão virada para a outra como as orações teu.

diz *Gratias agamus Domino* ajunta as mãos ante o peito & ao dizer *Deo* levanta os olhos & ao *nostro* os torna abaixar inclinando juntamente a cabeça à Cruz. E respondendo he *Dignum, & iustum est*, apartando, & estendendo as mãos, como acima, prosegue o Prefacio proprio, ou cõmum conforme ao tempo. E quando diz *Sanctus* ajuntando outra vez as mãos ante o peito sem as encostar ao Altar, & estando inclinado com voz mais baixa prosegue o mais, em quanto o Ministro toca a campainha tres vezes, & estando já dereito o celebrante posta a mão esquerda debaixo do peito diz *Benedictus qui venit in nomine Domini* fazendo entre tanto o sinal da Cruz com a direita desde a testa ao peito, & do hõbro esquerdo ao direito repartindo as palauras: & ao *Hesana in excelsis* ajunta as mãos ante o peito.

C A P. VIII.

Do Canon da Missa até a con-
sagração,

I. **A** Cabado o Prefacio, como se diz se estando o celebrante no meio do Altar virado para elle, & leuâtado algũ tanto as mãos, & os olhos a Deos, & abaixandoos logo deuotamente, & pondo as mãos juntas sobre o Altar profundamente inclinado, começa o Canon, dizendo em secreto. *Te igitur, clementissime*

Pater, &c. (aduertindo, que antes de começar o Canon, faça todas as cousas acima referidas) & dizêdo, *vi*, beijará o Altar no meio, & quando diz *accepta habeas, & benedicas*, se endereita ajuntando no mesmo tẽpo as mãos ante o peito: & dizendo *hec * dona: hec * munera: hec * sancta sacrificia illibata*, com a mão direita

Alcoe. 2. *trat.*
glos. 5.
Bust. li.
2. c. 2. R
8. nu. 1.
Bar. nuc
Rub. 8.
len. 43

faz

fa z tres vezes o final da Cruz cõ nu me
 te sobre a Hostia, & Caliz, tendo em tâto
 a esquerda assentada sobre o Altar fora
 do corporal, & aduirta que as Cruze s q̄ *Bust. ibi*
 se assignaõ no Missal entre as palauras de *dē v. 4.*
 claraõ o modo com que se deuem fazer *Alcoc.*
 dizendo a primeira palaura na linha direi *ibidem.*
 ta da Cruz, & a segunda na linha trans-
 uersal, & depois estendidas as mãos ante
 o peito, como de antes, profegue dicen-
 do em secreto, *in primis, quæ tibi offeri-*
mus, &c.

2. Donde diz *vna cum famulo tuo Papa* *Cerem.*
nostro N. pronuncia o nome do Papa sem *Rom. li.*
 inclinar a cabeça, E donde diz, & *Antisti-*
te nostro N. exprime o nome do Patriar- *2. c. 8.*
 cha, Arcebispo, ou Bispo ordinario na *Alcoc.*
 propria Diocesi donde celebra, & não de *glos. 8.*
 outro superior, & isto se ha de fazer, ain- *Bust. c. 1.*
 da que o celebrante seja totalmente isẽ *Rub. 8.*
 to, ou da jurisdicção de outro Bispo, & ad- *nu. 6.*
 uirtão os religiosos q̄ tẽ obrigaçã de no- *Ex dec.*
 mear no Can. Ordinarios, & não Geraes, *sacr. Rit*
porem *Gau. p.*
2. tit. 8.

pore m se o Bispo ordinario daquelle lu-
 gar aonde a Missa se celebra for morto,
 as ditas palauras se deixarão de dizer,
 deixando tambem em Sede vacante os
 que celebraõ em Roma as palauras. *Vnã*
cum famulo tuo Papa nostro N. proseguindo
 adiante, & *omnibus orthodoxis, &c.* mas os
 que celebraõ em os Reynos del Rey de
 Espanha, depois das palauras & *Antistite*
Gau. tit *nostro N.* podem acrescentar, se no Missal
8. lit. M não estuer, & *Rege nostro N.* expremindo
Alco. tit o nome del Rey de Espanha, & logo con-
1. gl. 8. tinuar & *omnibus orthodoxis, &c.* per con-
Bust. n. ceção de Pio V. O que se deue fazer sê-
8. pre, assi pello pouco trabalho, como pel-
Bar. nuc lo muito que montará a repetida recomê-
Rub. 8. dação em tantos sacrificios diante de
let. C. Deos nosso Senhor.

3. E quando diz *Memento Domine,*
 & *c.* levantando, & ajuntando as mãos
 ante a face, ou peito, com ellas assi jun-
 tas se detem algum tanto em quietação,
hum pouco inclinada a caheça, & faz a

com-

commemoração pellos fiéis christãos viuos, cujos nomes se quer, secretamente pode ir nomeando, mas não he necessario expressalos com a boca, por quanto pode sò mentalmente recomendar, & pretendendo o celebrante encomendar a Deos muitas pessoas: porque não seja molesto aos ouuintes, pode antes da Missa propor em seu animo todos aquelles assi viuos, como defuntos, pellos quaes intenta orar, & entãõ nesse mesmo tempo com hũa vnica commemoração comprehendêr gèralmente aos viuos, & no outro memento aos defuntos; mas com tudo, não se deue fazer o memento em hum momento, antes com algũa detença.

4 Feita pois a commemoração dos viuos, àbaixando, & estendendo as mãos como de primeiro as tinha, continua. *Et omnium circumstantium, &c.* & estando da mesma maneira prosegue o *Communicantes*, & quando diz *Virginis Mariæ* inclinã a cabeça para o liuro fazendo a mesma

E incli

inclinação ao nome de qualquer dos santos que estiverem no Canon, quando delles se diz a Missa, ou se faz commemoração: & dizendo *Iesu Christi* inclina a cabeça á Cruz. Quando diz *Per eundem Dominum nostrum, &c.* ajunta as mãos ante o peito. E quando diz, *Hanc igitur oblationem, &c.* estende as mãos juntamente sobre a oblata, de maneira, que as palmas fiquem abertas, & viradas sobre o Caliz, & sobre a Hostia, estando os polegares cruzados, & direito sobre o esquerdo, as quaes terá assim, atee que chegue àquellas palavras *Per Christum Dominum nostrum*, porque então ajunta as mãos ante o peito, & así prosegue. *Quam oblationem tu Deus,* & dizendo *in omnibus que sumus*, levanta os olhos a Deos, & os torna ábaixar logo. E quando diz, *Bene * dictam. Adseri * ptam. Ra * tam*, faz tres Cruzes sobre o Caliz, & sobre a Hostia juntamente, & depois disto prosegue dizendo, *rationabilem, acceptabilemque facere digneris,*

Alcoc.

2. tit. 2.

glos. 8.

Rub. 7.

S. 8. 5.

Gau. p.

2. tit. 8.

lit. X.

dignetur. E quando diz successivamente *ve nobis Cor* ✕ *pus* faz o final da Cruz hũa vez sobre a Hostia somente; & quando diz & *san* ✕ *guis* outra vez sobre o Caliz somente. Depois disto eleuando, & ajudando as mãos ante o peito no mesmo tempo diz *Fiat dilectissimi Filij tui Domini nostri,* & proseguindo *IESV Christi* inclina a cabeça à Cruz, & indereitando-se logo alimpa (sendo necessario) os dedos polegares, & indices sobre o corporal, dizendo em tanto como de antes em secreto. *Qui pridie quàm pateretur,* & tomando com os dedos polegar, & indice da mão direita (com os quaes sempre se toma) a Hostia, & tendoa com elles, & com o polegar, & indice da mão esquerda estando direito no meio do Altar, diz no mesmo tempo, *Accipit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas;* & levantando os olhos ao Ceo, & juntamente abaixandoos logo, diz. *Et levatis oculis in celum ad te*
E
Deum

Deus Patrem sum omnipotentem, & inclinando algum tanto a cabeça diz juntamente tibi gratias agens; & tendo a Hostia entre o polegar, & indice da mão esquerda, com a direita estendida, & os dedos juntos faz o sinal da Cruz sobre ella dizendo bene ✕ dixit, & tornado a tomar cō o polegar, & indice da mão direita, tendo entre os polegares, & indices de ambas as mãos prosegue dizendo, fregit, deditque discipulis suis dicens accipite, & manducate ex hoc omnes.

5: E acabado de dizer as ditas palavras, postos sobre o Altar os cotovellos, estando com a cabeça inclinada, cō grande atenção, distincão, & reverencia secreta, & continuadamente pronuncia as palavras da consagração (advertindo, que estas palavras assi da Hostia, como do Caliz as pronuncie inteiramente, sem fazer interrupção entre palavra, & palavra & sem mouer a cabeça quando as diz: nē chegando se tanto à Hostia que a toque

com

com o bafô; não recitando cousa alguma em quanto levanta a Hostia, ou Caliz) dizendo *Hoc est, &c.*


6. As quaes ditas, tendo o celebrante a sagrada Hostia entre os mesmos dedos polegares, & indices, ficando os demais igualmente juntos, & estendidos por detrás da Hostia, abaixa as mãos, & arrimando-as ao Altar sobre o corporal ajoelha em terra com o joelho direito somente: para mais comodamente se poder levantar (estando a este tempo o Ministro de joelhos à mão direita do celebrante no penultimo degrao, levantará com a mão esquerda a cazula pella borda, a qual não beijará quando a deixa, & ao levantar o Senhor tangerá com hũa piquena campainha tres vezes, a saber, quando o celebrante se ajoelha: quando se levanta, & quando tem a Hostia em alto: ou tangerá continuamente, guardando o mesmo na elevação do Caliz) & então levantando o Sacerdote, levanta a Hostia em al-

Gau. p.
2. lit. L

to, quanto commodamente pode, & tẽdo os olhos fixos nella reuerentemente a amostra ao pouo para a adorar, & logo tornando a abaixar, tanto q̃ chega cõ as mãos ao corporal, & não antes, apartando a esquerda, & pondo a sobre elle, com a direita assenta a Hostia, com grãde reuerencia interior, sobre o corporal no mesmo lugar donde alevantou, estendendo, & desviando para isto os tres dedos vltimos da mão direita: para que ao tempo de assentar a Hostia, a não toque & daqui por diante não apartará mais os dedos polegares, & indices de ambas as mãos; salvo quando ouuer de tocar, ou tratar a Hostia consagrada, atee a abluçã dos dedos depois da Communhaõ.

7. Assentada a Hostia consagrada sobre o corporal faz o celebrante genuflexão com o joelho direito, & depois de seauer leuãtado, & não antes, descobre o Caliz com a mão direita, tendo entre tanto a esquerda sobre o corporal, & pu-

rifican:

rificando em o Caliz os quatro dedos po-
legares, & indices (o que sempre fará de-
pois que tocar a Hostia por se a calo fica-
rem nelles algũa reliquia) estando derei-
to diz entretanto. *Simili modo postquam ca-
natum est, & tomando o Caliz pello pê da
copa com os tres dedos vltimos de hũa,
& outra mão, virando para isto as palmas
para cima, & leuantandoo algum tanto,
& assentandoo logo diz, Accipiens, & hunc
præclarum Calicem, &c. & quando diz, tibi
gratias agens, (tendo ainda o Caliz como
acima) inclina a cabeça ao Sanctissimo
Sacramento. E dizendo *benedixit*, tẽdo
jà com a mão esquerda o Caliz pello nõ
junto da copa, sem apartar os polegares,
& indices, cõ a direita faz o final da Cruz
sobre elle, e prosegue *dedita discipulis suis
&c.* E então tendo o Caliz hũ pouco leuã
nantado sobre o corporal, a saber, com a
esquerda o pee, & com a direita o nõ 
debaixo da copa, pondo os cotovellos
sobre o Altar, com a cabeça inclinada,*

pronancia atenta, continuada, secreta, & reuerentemente as palauras da consagração do sangue. *Hic est enim Calix, &c.*

8. As quaes pronunciadas torna a assentar o Caliz sobre o corporal dizendo em secreto. *Hac quotiescumque feceritis, &c.* Fazendo então genuflexão com o joelho direito, & leuantando se logo, toma o Caliz descoberto com ambas as mãos, com a direita pello nõ debaixo da copa entre os dedos indice, & grande, & com a esquerda pello pê entre os mesmos dedos atè tocar na raiz delles ficando pella parte de cima o polegar, & indice, & os demais por debaixo (que he o mais seguro modo para o leuantar) & assi o leuanta, & ergendo o quanto commodamente pode, o mostra ao pouo para o adorar sempre com os olhos fixos nelle, & logo o torna a assentar reuerentemente sobre o corporal, no lugar donde o leuantou (aduertindo que esta eleuação do Caliz se ha de fazer em dereito para cima des

ma desde o lugar, donde esta assentado, deixando de o pôr sobre a cabeça, ou beijar quando o abaixa, & com resguardo, de que ao deffer não toque com o manipolo na Hostia) & tomando a palla com a mão direita cubrirá o Caliz, tendo entre tanto, a mão esquerda assentada sobre o corporal (o que se faz todas as vezes que se cobre, ou descobre, o Caliz, ou se faz outra qualquer cousa com a mão direita.) Cuberto o Caliz fará genuflexão.

C A P. IX.

Do Canon depois da consagração, até a oração do Pater noster.

Assentado o Caliz, & feita genuflexão, estando o Sacerdote como de antes com as mãos estendidas ante o peito diz em secreto. *Vnde, & memores, &c.* quando diz *Ve tuis donis, ac datis* ajunta as mãos

mãos ante o peito. E quando diz *Hostiam*
** puram: Hostiam * sanctam: Hostiam **
immaculatam, pondo a mão esquerda so-
 bre a Ara dentro no corporal, com a de-
 reita faz tres vezes o sinal da Cruz com-
 munmente sobre a Hostia, & Caliz, & de-
 pois successiuamente hũa, sobre a Hostia
 dizendo. *Panem * sanctum vita eterne*, ou-
 tra sobre o Caliz, dizendo. *Et Calicem **
salutis perpetuae. Depois disto estando co-
 mo de primeiro, com as mãos estendi-
 das ante o peito prosegue. *Supra quae*
propositio, &c. Quando diz. *Supplices te*
rogamus, &c. Inclina-se profuadamen-
 te no meio do Altar, pondo as mãos
 juntas sobre elle (aduertindo que ainda
 que os polegares não estem cruzados:
 porque se não apartam dos indices atee
 depois da Communham; com tudo, os
 dedos minimos hão de tocar o Altar
 por diante como fica dito) & quando
 diz, *ex hac Altaris participatione*, estendi-
 das as mãos de hũa, & outra parte so-
 bre

Rub. 4.

tit. 1.

Gau. p.

2. tit. 9.

Bust. &

alij.

bre o corporal beija a Ara, Quando diz *sacro sanctum Filij tui* ajunta as mãos, & fazendo com a direita o final da Cruz hũa vez sobre a Hostia, & outra sobre o Caliz, assentando em tanto a esquerda sobre o corporal diz *Corpus, & sanguinem sumpserimus*: & quando diz, *omni benediçtione caelesti, &c.* Se presigna a sy mesmo fazendo o final da Cruz da frente atee o peito, & do hombro esquerdo ao direito, tendo entretanto a esquerda debaixo do peito, desviando qualquer cousa da cazula o indice, & polegar, & ao dizer, *Per eundem, &c.* Ajunta as mãos ante o peito.

2 Quando diz *Memento Domine, &c.* Estendendo, & ajuntando as mãos, & levantadas atee a face, & com os olhos fitos no Sanctissimo Sacramento, que está sobre o Altar, & a cabeça inclinada, faz a commemoração dos fideis defuntos que lhe parece pela mesma maneira, q se disse na commemoração dos viuos, a qual

qual sendo feita estando como de primei-
ro com o corpo direito, & as mãos estē-
didas profegue *Ipsis Domine, & omnibus in*
Christo, &c. & no fim ao *Per eundem* ajun-
tando as mãos ante o peito inclina a ca-
beça para o Sacramento, & nomean-
dose esta palavra Christo quatro vezes



na sacra, esta vnica se lhe inclina a cabe-
ça: porque sucessiuamente ha de dizer o
Sacerdote *Nobis quoque peccatoribus*, o q̄
dirè com ella inclinada.

3. Quando diz *Nobis quoque peccatori-*
bus, estando assi inclinado alevanta qual-
quer cousa a voz, & com os tres dedos vl-
timos da mão direita, estendidos, & jun-
tamente vnidos, fere o peito leue, mas
humildemente (com aduertencia de des-
uiar delle os dedos pelegar, & indice: por
terem tocado o Sanctissimo Sacramen-
to, & isto mesmo se aduirta aos *Ag-*
nus Dei, & ao *Domine non sum dignus*) & en-
trétanto terá a mão esquerda posta sobre
o corporal, & endereitandose profegue

em

em secreto *familiaris tuis, &c.* tendo as
 mãos estendidas ante o peito como aci-
 ma, as quaes ajuntará quando diz *Per
 Christum Dominum nostrum* tendoas assi-
 juntas em quanto diz *Per quem hæc omnia
 Domine semper bona creas.* E despois disto
 assentando a mão esquerda sobre o cor-
 poral com a direita faz tres vezes o si-
 nal da Cruz communmente sobre a Ho-
 stia, & sobre o Caliz dizendo. *San * eti-
 ficas: viui * ficas: Bene * dicis.* & em quã-
 to descobre o Caliz com a mesma mão
 direita, diz entretanto, *& præstas nobis,*
 & logo faz genuflexão, & levantandose
 toma reuerentemente a Hostia com os
 dedos polegar, & indice da mão direita
 pello lado inferior, & tendo o Caliz com
 a esquerda pello nõ sbaixo da copa faz
 com a Hostia a, tres vezes o sinal da Cruz
 sobre o Caliz desde hũa parte á outra de
 maneira, que não toque com a Hostia
 nelle, nem exceda o bocal do Caliz di-
 zendo *Per * ipsum: & cum * ipso: & in
 * ipso*

*ipsa, & logo raz outras duas Cruzes, e d
 Gau. tit meçando do mesmo Caliz na altura das
 9. outras, & da mesma grandeza, fazendoas
 entre o Caliz, & o seu peito, dizendo. *Est
 tibi Deo Pa* * *tri omnipotenti: In unitate Spi
 ritus* * *Sancti*, & depois disto, pondo a
 Hostia sobre o Caliz, o qual tem com a
 mão esquerda, como fica dito, o aleuan-
 tará qualquer coisa juntamente com a
 Hostia, sem inclinar a cabeça, nem o cor-
 po, dizendo em secreto. *Omnis honor, &
 gloria.* (Aduertindo, que se faça esta ele-
 uação de maneira, que não seja vista a
 Hostia por cima da cabeça do celebran-
 te) & assentando logo o Caliz em seu lu-
 gar, & a Hostia sobre o corporal, & puri-
 ficando os dedos sobre o Caliz, & tornã-
 doos a ajuntar como de antes, o cobre
 com a palla, tendo a mão esquerda entre
 tanto assentada sobre o corporal, & faz
 genuflexão,

Bar.
nuc.

Rub. 9.
let. F.

CAP. X.

Da oração do Pater noster até se fazer a Communhão.


Cuberto o Caliz, & feita genuflexão se levanta o celebrante, & assentando as mãos de hũa, & outra parte sobre o corporal, diz com voz clara. *Per omnia secula seculorum*, & quando diz, *Oremus*, junta as mãos, & inclina a cabeça ao santissimo Sacramento, & tornando se a endereitar, estende as mãos: & estando cõ os olhos fitos no Santissimo Sacramento, prosegue o *Pater noster* até o fim, & tendo respondido o Ministro, *Sed libera nos a malo*, & o celebrante com voz baixa, *Amen*. Depois disto abaixando o Sacerdote ambas as mãos, assenta a esquerda sobre o corporal, & com a direita (sem apartar os dedos polegar, & indice)

alim.

Alimpa qualquer couza a patena com o
Alcoc. 10 purificador com que estava cuberta, & to
glos. 10 mandoa entre o indice, & o dedo do me-
Bast. 10 io, tendo a mesma patena leuantada, &
Rub. 10 direita com o gume sobre a Ara dentro
num. 5. do corporal, de modo que o mais da mão
Bar. nuc fique tambem sobre elle assentada, & que
Rub. 10 não fique o braço arqueado sobre a pa-
let. 1. tena, diz em secreto *Libera nos quæsumus*
Domine, &c. & quando nomea o santo no-
 me de Maria, inclina a cabeça.

2. Estando assi com a patena, a aleuã
 ta, & em quanto diz. *Da propitius pacem in*
diebus nostris, se presigna com ella, tocã-
 do com o fio da fronte até o peito; & do
 hombro esquerdo atee o direito, tendo
 em quanto se benze, a mão esquerda po-
 sta debaixo do peito. Depois disto beija
 a patena, & proseguindo *ut ope misericor-*
die tue adiuti, &c. amete por debaixo da
 Hostia accomodandoa (se for necessa-
 rio) com o indice da mão esquerda sobre
 a patena & logo descobriado o Caliz cõ

a direita, tendo a esquerda assentada sobre o corporal, & assentando a direita sobre o mesmo corporal, faz genuflexão; & então levantandose, & tomando a Hostia com o indice, & polegar da mão direita, & tendoa com elles, & com o polegar, & indice da mão esquerda sobre o Caliz, reuerentemente a vem partindo pello meio de cima para baixo, dizendo entre tanto. *Per eundem Dominum nostrum Iesum Christum Filium tuum;* & pondo então sobre a patena aquella ametade, que ficou entre o indice, & polegar da mão direita, da outra ametade que ficou na esquerda sobre o Caliz, parte hũa particula da parte debaixo com o polegar, & indice da mão direita, dizendo entre tanto *Qui tecum uiuit, & regnat,* & ficando cõ a particula entre os mesmos dedos da mão direita, decendo à mão esquerda, ajunta a outra mea Hostia á outra parte que está sobre a patena, dizendo ao mesmo tempo, que á junta, *In unitate Spiritus Sancti*
Deus.


 Deus. Aduertindo tres cousas: a primeira, que a Hostia se deue partir com muito vagar, tento, & reuerencia, como manda a Rubrica, & o encomenda encarecidamente o Pontifical: a segunda, que se ha de partir de cima para baixo: a terceira, que a particula que se parte, deue ser da parte de baixo, que he o que commumente se vsa na Igreja vniuersal) & tendo a particula da Hostia que ficou entre os dous dedos da mão direita sobre o Caliz, o qual terá com a esquerda pello nõ abaixo da copa pronuncia com voz intelligivel. *Per omnia secula seculorum, & responde. Amen,* pello Ministro, fará o celebrante com a mão na particula o sinal da Cruz tres vezes sobre o Caliz no espaço do bocal de hũa parte á outra, sem tocar o gume da copa do Caliz dizendo. *Pax ✠ Domini: sit ✠ semper: vobis ✠ cum: &* tanto que o Ministro lhe responde. *Et cū spiritu tuo,* lança dentro no Caliz na parte mais proxima a sy, a particula, que tem entre

entre o indice, & polegar da mão direita, dizendo secretamente entre tanto, *Hæc commixtio, & consecratio, &c.* Depois disto, purificados os polegares, & indices de ambas as mãos sobre o Caliz, & tornandoos logo a ajuntar, o sobre com a palla, assentando entretanto a mão esquerda sobre o corporal, & faz genuflexão. Levantase, & estando com as mãos juntas ante o peito, & a cabeça inclinada para o Sacramento, diz com voz intelligiuel. *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,* & posta a esquerda sobre o corporal, com os ultimos dedos da mão direita fere o peito, dizendo *Miserere nobis;* & ficando a mesma mão direita junto ao peito em quanto repete *Agnus Dei qui tollis peccata mundi,* o torna a ferir segunda vez, dizendo. *Miserere nobis,* & o mesmo fará a terceira vez dizendo. *Dona nobis pacem.*

4. E então juntas as mãos, & postas sobre o Altar (como fica dito) com os olhos fitos no Sacramento algum tanto inclinados

clinação, em secreto diz o oração *Domine Iesu Christe, qui dixisti Apostolis tuis, &c.* A qual oração acabada, prosegue as outras duas, *Domine Iesu Christe Fili Dei viui, &c.* & *Perceptio corporis tui, &c.* com os olhos fitos, assim mesmo no Sanctissimo Sacramento, sabendoas para este effeito muito bem de memoria. As quaes ditas, faz genuflexão, & leuantandose, diz em secreto, *Panem caelestem accipiam, &c.* & depois de o dizer, inclinandose algum tanto, toma com grande reuerência, com os dons dedos indice, & polegar da mão direita de sobre a patena juntamente àmbas as partes da Hostia, & as poem entre o polegar, & indice da mão esquerda, & logo, mete, com a direita a patena entre os dous dedos indice, & grande da mão esquerda, & tendo com ella sobre a patena ambas as partes da Hostia benche a hũa à outra, de maneira, que fique o mais redonda, que puder ser, & leuantando o braço esquerdo entre o peito, & o

obsuio. Caliz

Caliz (de modo que sem a Hostia exceder a altura do Caliz, fique fronteira à copa delle sobre o corporal, sem se torcer, nem inclinar para a parte esquerda, nem mouer os pees) estando virado para o Sacramento, qualquer cousa inclinado como fica dito, fere três vezes o peito, leue, & humildemente com os tres vltimos dedos da mão direita juntamente estendidos, como a traz para este lugar fica aduertido, dizendo entretanto outras tres vezes com a voz algum tanto leuanta da *Domine non sum dignus*, & prosegue em secreto *ut intres sub tectum meum*, &c. E em quanto isto em secreto diz, tem os dedos vltimos da mesma mão direita v-nidos ao peito na mesma forma em que o bateo atte tornar outra vez a dizer *Domine non sum dignus* (aduertindo, que ao ferir do peito, não deue abaixar, nem passar a mão do sitio, & lugar onde está a patena; mas tanto que quasi chega a ella, dally mesmo baterá no peito, sem descansar

ou tocar com a mão no corporal) as
 quaes palauras tres vezes repetidas, to-
 ma da mão esquerda, com os dedos in-
 dice, & polegar da direita, ambas as par-
 tes da Hostia, & ajuntando com grande
 reuerencia hũa sobre outra, estando de-
 reito se perfigna a sy mesmo com a Ho-
 stia sobre a patena da face até o peito, de
 tal maneira, que a linha transfuersal da
 Cruz, não exceda os limites da patena, a
 qual terá na mão esquerda abaixo do pei-
 to sem a mouer. E em quanto isto faz, di-
 rá. *Corpus Domini nostri Iesu Christi custo-
 diat animam meam in vitam eternam. Amē.*
 Então inclinandose, postos os cotovel-
 los sobre o Altar recebe as mesmas duas
 partes da Hostia juntamente, com muita
 reuerencia, & deuação. As quaes recebi-
 das, põem a patena sobre o corporal, &
 endereitandose, tendo os polegares & in-
 dices juntos, ajunta ambas as mãos ante a
 face, & por algum espaço se detem na
 meditação do Sanctissimo Sacramento.

Depois disto, abaixando as mãos, diz em secreto. *Quid retribuam Dño, pro omnibus, quæ retribuit mihi?* assentando entretanto a esquerda sobre o corporal, & com a direita descubriado o Caliz, faz então genuflexão; & levantandose logo, toma a patena entre os dedos indice, & do meio da mão direita, & olha diligentemente o corporal, & d'elle recolhe algũas reliquias se a caso ficarão, com a patena, levantando com a mão esquerda o corporal da mesma parte: para com mais facilidade poder recolher as reliquias, o que feito mudando então a patena à mão esquerda a toma entre os dedos indice, & do meio da mesma mão, & com os dois dedos indice, & polegar da direita a alimpa sobre o Caliz das reliquias, q̃ tinha recolhido, o q̃ feito, torna apòr a patena sobre o corporal; & purificando outro si, sobre o mesmo Caliz os dedos indices, & polegares, os torna a ajuntar (aduertindo, que se da fracção da Hostia, ou de quando se consumio

Bust. li.

2:

Rub. 10

nu. 31.

Barr.

nuc.

Rub. 10

lit. G.



sumil ficou alguma reliquia sobre a patena o que às vezes acontece, que esta se deve logo lançar no Caliz, antes, de alimpar o corporal com a patena, & em nenhum caso a deve o Sacerdote tomar cõ o dedo: por quanto expressamente se mã da lançar no Caliz.

5. Depois de auer limpo a patena, & purificado os indices, & polegares sobre o Caliz, com elles juntos o toma pello nõ junto ao pé: ou pello nõ junto à copa do Caliz (como lhe ficar mais cõmodo)

ficando o nõ entre os dedos indice, & maior da mão direita, & tomando a patena entre os dedos indice, & do meio da esquerda a tem assentada sobre o corporal em quanto diz em secreto *Calicem salutaris accipiam, atec, saluus ero*, & fazendo junto a ty com o Caliz o final da Cruz no ar de alto a baixo (de maneira, q̃ não exceda a testa, nem toque no corporal, sem sair fora d'elle, nem exceder a largura dos hombros, quando faz com o Caliz a

liz a linha transuerſa) diz em ſecreto *Sā-
guis Domini noſtri Ieſu Chriſti, &c.* Leuan-
tando ao meſmo tempo ambas as mãos
a direita; para fazer a Cruz com o Caliz
como fica ditto: & a eſquerda com a pa-
tena ante o peito em quanto ſe benze. As
quaes palauras ditas, pondo a patena que
tem na mão eſquerda, debaixo da barba,
& da copa do Caliz eſtando dereito reue
rentemente recebe todo o ſangue, de
hũa vez, com a particula da Hoſtia nelle
poſta, ſem apartar o Caliz da boca atee
auer conſumido todo o ſangue. As quaes
couſas recebidas diz em ſecreto. *Quod
ore ſumpſimus Domine, &c.* Alargando en-
tão o Caliz ſobre o Altar da parte da
Epiftola, lhe lança o Miniſtro vinho, bei-
jando as galhetas, & fazendo inclinação
ao celebrante quando lhas miniſtra, com
o qual ſe purifica o Sacerdote tendo en-
tre tanto a patena no meſmo lugar ſem a
mouer; porque a Rubrica não manda o
contrario, & pello que pode ſoceder, iſto
he o

Paris.
Cras. li.
2. c. 4.
Caſtald
ſect. 8.
cap. 7. n.

he o q̄ cõuẽ, *Ita acclaratũ est in aduertẽtijs
Cardinalis vice regẽtis. Romæ.* (Aduertun-

*Rub. de
defect.*

S. 8.

Gau. tit

10.

Pius. V.

in Epist

ann.

1571.

do, q̄ se depois de auer recebido o sangue
ficar a particula da Hostia no Caliz a che-
gue com o dedo indice da mão direita
ao beijo do Caliz consumindoa antes de
se purificar, ou a receba juntamente com
a primeira purificação do vinho, o q̄ pare-
ce mais decente: E que o vinho q̄ se lãça
no Caliz para a purificação delle, seja em
quantidade sufficiente: para que alcance a
toda o espaço por onde chegou o san-
gue sacratissimo, ou com o inclinar do
Caliz o faça o celebrante alcançar, não
alargando o Caliz fora do Altar para to-
mar a purificação, & tomandoa pella mes-
ma parte do Caliz pella qual recebeo o
sangue) & acabando de tornar a purifica-
ção, poem a patena sobre o corporal, vi-
rada para baixo com a mão esquerda,
em que a tinha, & com a direita o Caliz
sobrẽ ella, & tomandoo com ambas as
mãos pella copa, de tal maneira, que fi-
quem

quem os indices, & polegares juntos en-
cima do bocal do Caliz, (sem alimpar
com os dedos a boca, ou Caliz,) & assen-
tando sobre o Altar da parte da Epis-
tola, lava com o vinho, & agoa, os de-
dos polegares, & indices, dizendo entre
tanto. *Corpus tuum Domine quod sumpsi,*
&c. E deixando o Caliz no mesmo lu-
gar, & chegando-se ao meio do Altar,
enxuga os dedos no purificador, & fica
do-se com elle na mão esquerda, com a
direita toma o Caliz pello nó, abaixo
da copa, & tanto, que acaba a oração
acima, leuando ambas as mãos ao
mesmo tempo; a saber, a esquerda com
o purificador atee junto da barba, & de-
baixo da copa no Caliz, de maneira,
que a não toque com elle: & a direita
com o Caliz, consume a ablução no
meio do Altar. O que assi feito alimpa
juntamente o celebrante com o puri-
ficador, primeiro a boca, & depois
o Caliz, que rem já assentado na parte da
Epistola

Gau. tit
10. lit.
Z.

Gau. p.
2. tit.
10. lit.
B.

Epistola tendoo em tanto pello no com a mão esquerda, & depois disto o cobre com o purificador, que porà estendido sobre o Caliz, & não dobrado, & encima delle posta a patena a cobre com a palla benta, & logo dobra o corporal (aduertindo, que sempre dobre primeiro aquella parte em que esteue o Sanctissimo Sacramento, que he a que teue junto a sy, & depois as outras) & assi dobrado o mete na bolça, que tomarà da parte do Euangelho, aonde a poz no principio da Missa, & cobrindo então o Caliz com o veô de seda, & não antes, passa o Ministro a este tempo o Missal para a parte da Epistola, & tomando o Sacerdote juntamente o Caliz com a mão direita, & a bolça com a esquerda, o coloca no meio do Altar, & lhe poem a bolça encima, cobrindo com o veô todo o Caliz.

6. E por quanto as Rubricas também fauorecem, para que possa concertar o Caliz da parte do Euangelho, & assi, pello que

lo que communmẽte se comuna, como pela pressa com que os ministros logo passãõ o Missal, senão reprovarã aos que o concertarem da dita parte do Evangelho.

C A P. II.

*Antifona communio, & oraçoens
depois da Communhão.*

Purificado o celebrante, & entre tanto que poem o Caliz no meio do Altar, passa o Ministro o Missal para a parte da Epistola, como fica dito, pondo-se logo joelhos da parte do Evangelho como no principio da Missa. Colocado o Caliz no meio do Altar, se vay o Sacerdote para a parte da Epistola, sem fazer reuerencia à Cruz, e onde com as mãos juntas ante o peito lè em voz clara a *Antifona communio*. A qual lida assi mesmo eom as mãos juntas ante o peito, se torna

torna para o meio do Altar, & beijando em o meio (como fica dito) se vira pella sua mão esquerda para o pouo, & diz, *Dominus vobiscum*. Abrindo, & ajuntando ao mesmo tempo as mãos, como fica notado, & pello mesmo caminho torna para o liuro, & estando já ante elle, diz, *Oremus*, estendendo, & ajuntando as mãos ao mesmo tempo, & inclinando juntamente a cabeça á Cruz, & endereitandose logo diz as orações *post communionem*, guardando a mesma ordem, assi no numero, extensão das mãos, & inclinações, como nas colletas acima fica dito. As quaes acabadas com sua clausula, & respondido, *Amen*, pello Ministro, cerra o Missal (se se ouer de cerrar) com a mão direita de tal maneira, que lhe fique as folhas viradas para o meio do Altar. E tornando

Gau. p. com as mãos juntas ante o peito & se o
2. tit. meio do Altar, & beijando, se vira ou-
10. lit. tra vez para o pouo, & diz (como atrás)
F. *Dominus vobiscum*, aonde estádo assi mei-

mo virado com as mãos juntas ante o peito, & os olhos baixos, diz (se se ouuer de dizer) *Ite, Missa est*, & pello mesmo caminho se torna a virar para o Altar; mas se senão ouuer de dizer, dito o *Domini vobiscum*, da mesma maneira, & pello mesmo caminho, virandose para o Altar assi virado para elle, tendo as mãos jūtas ante o peito diz, *Benedicamus Domino*.

C A P. XII.

Da benção no fim da Missa, & do Evangelho.

Dito *Ite Missa est* ou *Benedicamus Domino* como acima se disse, estando o celebrante no meio do Altar com as mãos juntas postas sobre elle, tēdo cruza do o polegar direito sobre o esquerdo, e a cabeça inclinada, diz e secreto. *Placeat tibi, Sancta Trinitas, &c.* O que dito, & não antes

antes estendidas as mãos de hũa, & outra parte sobre o Altar, o beija em o meio, & estando dereito, leuantando ao ceo os olhos, & juntamente as mãos, as ajunta ante o peito, & inclinando a cabeça à Cruz diz com voz intelligiuel, no mesmo tempo, que faz a inclinação *Beneascit vos omnipotens Deus*, & com as mãos juntas ante o peito, & os olhos baixos, se vira para o pouo pella parte da Epistola, & así virado no meio do Altar sem se encostar a elle, estendendo o mão direita com os dedos igualmente juntos, posta entre tanto a esquerda debaixo do peito, lança ao pouo hũa benção, & dizendo *Pater, & Filius*, forma no ar a primeira linha da Cruz que dece de alto abaixo, & fazendo o outro braço da Cruz, diz. *& Spiritus Sanctus* Aduertindo, que a linha de alto abaixo, não exceda a fronte, & peito; & que a linha transversal não exceda, así mesmo a largura dos hombros, & ajuntando logo as mãos ante o peito, como de antes se tor-

se torna a virar para o Altar pella parte do Evangelho acabando o circulo, aende com as mãos juntas ante o peito diz *Domini vobiscum*, & respondendo lhe o Ministro (que estará já em pè da parte da Epistola, como no primeiro Evangelho) & cum spiritu suo, faz o celebrante com o dedo polegar da mão direita, que terá estendida, & juntos os demais dedos, o sinal da Cruz sobre o Altar ; ou sobre o liuro, ou taboinha do Evangelho no principio d'elle ; tendo entre tanto a mão esquerda estendida sobre o Altar, & depois disto pondo a debaixo do peito, se perfigna a sy mesmo, como fez em o primeiro Evangelho, dizendo em quanto isto faz, *Initium sancti Evangelij, &c.* ou *Sequentia sancti Evangelij, &c.* (Aduertindo, que dizendo se o vltimo Evangelho pello liuro quando se perfigna o Missal, sempre se afenta a mão esquerda sobre o mesmo liuro, como fica dito) & respondido *Gloria tibi, Domine*, prosegue o Evangelho. In
 prin-

principio, &c. ou aquelle que se ouuer de
 dizer, com as mãos juntas ante o peito,
 & em quanto diz as palavras. *Et uerbum*
caro factum est. Se ajoelha para a mesma
 parte do Evangelho, & logo em as dizen-
 do se levanta, & acaba de dizer o Euange-
 lho sem beijar no fim delle o liuro, ou ta-
 boinha, nem dizer *Per Evangelica dicta,*
&c. E respondendo-lhe o Ministro *Deo*
gratias, cerra o Sacerdote o liuro com a
 direita, & abrochando-o com a esquerda
 se passa para o meio do Altar, & apagan-
 do o Ministro as velas (se se ouuerem
 de apagar) primeiro a da parte de Euan-
 gelho, & depois a da parte da Epistola,
 toma logo o Missal, & o barrete, & des-
 cendo ao plano da Capella, se porá da
 parte da Epistola, & em quanto o Mini-
 stro isto faz, toma o celebrante o Caliz
 pello nõ com a mão esquerda, pondo a
 direita estendida sobre a bolça dos cor-
 poraes, & virandose para o pouo, desce
 ao plano da Capella, & estando nelle, se

torna a virar para o Altar, & inclinando a cabeça à Cruz, ou se no Altar estiver o Sacrario com o Santissimo Sacramento faz genuflexão, & depois poem o barrete, que o Ministro lhe dará com a devida cortezia, & ainda que o celebrante incline somente a cabeça ao Altar, sempre o Ministro fará genuflexão. O que feito, dizendo o celebrante a Antifona *Triumphorum, &c.* A qual se dirã nos duplices, inteira, assi como na Preparatoria o fez & no tempo Paschal com Alleluias, & indo recitando o cantico *Benedicite*, & o Psalmo *Laudate Dominum in sanctis eius*, & as mais oraçoens, se recolhe para a Sanctissima juntamente com o Ministro diante, & guardará as aduertenças, que à sahida della se tem já apon-tado.

Chegado à sanctissima, faz reuerencia à Cruz, ou Imagé q nella está, & pondo o Caliz em seu lugar, se despe dos ornamentos por sua ordẽ, ao cõtrario de como os

Ga. p.

2. lit.

12. lit.

L.

vestio, a saber, primeiro a cazula, & de p^ois a Estola, & manipulo, beijando a Cruz de ambas, & vltimamente o amictio, assi co-
Durãd. mo no principio fez. E deixando tudo
lib. 1. c. concertado com muito asseo, lauarà
55. as mãos, recitando finalm^{te} algũas ora-
 ções deuotas em acção de graças, por
 tam inestimauei beneficio,

CAP.



C A P. XIII.

Das cousas, que se deixão na Missa dos defuntos.

PARECÇO para maior clareza reseruar para este lugar, todas aquellas cousas que se deixão na Missa dos defuntos, & por isso se não fez menção dellas, guardando tudo o que lhes pertencê, para este capitulo.

1. Ao principio da Missa, tanto que o Sacerdote diz a Antifona. *Introibo ad Altare Dei*, sendolhe respondido pello Ministro, *Ad Deum, qui latificat iuventutem meam*, deixando o *Psalmo Iudica me Deus* com o seu *Gloria Patri* inclusiuè, prosegue dizendo, *Adiutorium nostrum in nomine Domini.*

2. Ao principio do introito, não se benze a sy mesmo, mas com a mão direita

reita estendida, & os dedos igualmente juntos, forma no ar o final da Cruz sobre o liuro, tendo entre tanto a esquerda assentada sobre o Missal. Nem se diz *Gloria Patri*, mas depois do *Psalmo*, repete outra vez *Requiem aeternam*, &c.

3. Não se diz *Gloria in excelsis*, nem oração, a qual não seja por defuntos, né Alleluia.

4. Antes do Evangelho diz. *Munda cor meum*, &c. deixando. *Iube Domine benedicere*, & *Dominus sit in corde meo*, &c.

5. No fim do Evangelho, nem beija o Missal, nem diz *Per Evangelica dicta*, &c.

6. Não diz credo, nem lança benção à galheta d' agoa; mas diz a oração *Deus, qui humane substantia*, &c.

7. Em o fim do *Psalmo Lauab*, não diz *Gloria Patri*, nem *Requiem aeternam*; mas somente dirá o *Psalmo* sem mais clausula.

8. Sem

8. Sempre diz o Prefacio commū,
& não outro.

9. Ao Agnus Dei em lugar de *Miserere nobis*, dirá. *Dona eis requiem*; & em lugar de *Dona nobis pacem*, dirá. *Dona eis requiem sempiternam*, & em quanto isto diz, estará com a cabeça inclinada para o Sacramento, & com as mãos juntas postas ante o peito, sem que o fira vez alguma.

10. Deixa a oração *Domine Iesu Christe, qui dixisti Apostolis tuis, &c.* Nem se dá a Paz: nem se diz *Ite Missa est*, ou *Benedicamus Domino*: mas em seu lugar, diz sempre. *Requiescant in pace*, no plural, ainda que a Missa seja por hum só defunto.

11. Ditto *Placeat tibi sancta Trinitas, &c.* Beija o Altar, & sem dar benção ao p'vuo, diz vltimamente o Evangelho de Sam Ioão *In principio, &c.* E nunca no fim da Missa per defuntos, se diz outro.

12. Se depois da Missa o Sacerdote quizer dizer responso rezado sobre o corpo, tumulo, ou sepultura do defunto, feita a devida reuerencia ao Altar, hirà cuberto com o barrete, acompanhado do Ministro, & chegando ao lugar, em que deue dizer o responso, posto ao pè do tumulo, com o rosto fronteiro à Cruz, tira o barrete, & dando o ao Ministro (que estará hum pouco atras do Sacerdote) começa o responso em voz intelligiuel, & tanto que diz *Pater noster*, o prosegue em secreto, tomando em tanto o hisope da mão do Ministro (que o não beijará) & logo lança tres vezes agoa benta sobre o tumulo, a saber, hũa no meio, outra da sua parte esquerda, que he a direita da Cruz, & outra vltimamente da sua mão direita, & tornando o hisope ao Ministro, diz o Sacerdote em voz intelligiuel, *Et e nos inducas in tentationem, &c.* E depois de hauer dito a oração conueniente, forma no ar, sobre o tumulo, o final da Cruz dizendo no

do no mesmo tempo. *Requiem eter* am do
na eis, Domine, & se for por hum sò defun-
to dirá, *dona ei Domine:* & no fim sempre
diz no plural. *Requiescant in pace,* & respõ-
dendolhe o Ministro. *Amen,* poem o bar-
rete, & fazendo reuerencia à Cruz, vay
para a Sanchristia, & guarda todas as cou-
sas, que a tras ficão ditas, quando della sa-
hio para dizer Missa.

13. Porem se em quanto diz o res-
ponso em algum Altar, se levantar, ou mi-
nistrar o Santissimõ Sacramento, se po-
raõ de joelhos o celebrante, & o Minis-
tro, ficando algum tanto detras do Sacer-
dote, & assi continuará o responso: por-
que sò no responso da Missa cantada se
não poem de joelhos, nem o celebrante
nem os Ministros Gan. tit
13. lit.
O,

CAP.

CAP. XIII.

*De algũas aduertencias que occorrem
em diuersas Missas pello dis-
curso do Anno.*

F. **Q** Vando se ouerem de dizer as tres Missas do Natal, depois de o celebrante na primeira, & segunda Missa consumir o sangue, & assentar o Caliz, & a patena sobre o corporal, purificarã entã os indices, & polegares em algum vaso para isso deputado, & limpando os dedos no purificador, poem a patena encima do Caliz, & o cobre com o veo, deixando a boleã dondẽ a pte no principio, & o purificador a hum canto do corporal, atec a vltima Missa, em que se purificarã, & farã tudo mais que ordinaria.

variamente costuma.

E advertese, que na primeira, & se- *Gau. p.^o*
gunda Missa se não ha de alimpar o Ca- *4. tit. 3.^o*
liz cõ o purificador: porque so na vitima *S. 4.*
Missa depois da purificação, se alimpa- *Innocent.*
rá: & ainda que na primeira, & segun- *3. c. ex*
da Missa se não tome purificação depois *part. de*
de receber o sangue, como já atras fica *celeb.*
ditto, com tudo se diram as oraçoens, *Miss.*
que se costumam dizer na purificação *Laini*
do Caliz, & na abluçam dos dedos. E *libr. 4.^o*
que todas as Missas se podem dizer *pr. 5. n.*
juntas depois da meya noite, antes de *o. 2.^o*
la manhecer, cessando escanda. *Vasq. in*
lo. *3. o. a.*

2. Em a Missa da Epiphania, quan- *lij.*
do ao Evangelho diz as palavras *Et pro-*
identes adorauerunt eum, as dirá es-
tando com ambos os joelhos em
scira.

3. No tempo da Quaresma, as se- *Rub. 17*
gundas, quartas, & festas feiras, quan- *S. 1.*
do se diz Missa ferial, o fim do Tracto, *Cerem.*
Rom. 11.
que *1. c. 21.*

Alcoc. q̄ he o v̄rso. *Adiuua nos, Deus, &c.* Se diz
 glos. 17 inclusiué, estando a si mesmo com ambos
 Bust. os joelhos em terra, tendo em tanto as
 Reg. I. mãos juntas, & postas ante o peito, o que
 Barnuc se guardará todas as vezes que na Missa
 lit. R. se ouuer de estar de joelhos por algum
 espaço, como abaixo se aduirtirá.

4. De quarta feira de Cinza, atee a
 outra quarta feira da semana santa, em a
 Missa ferial, depois que o celebrante diz
 as orações post communionem com as
 clausulas ordinarias, antes que se vâ para
 o meio do Altar, logo successiuamente
 diz, *Oremus*, abrindo, & ajuntado as mãos
 & inclinando no mesmo tempo a cabeça
 à Cruz, como fica dito, & estando assi in-
 clinado diz. *Humiliate capita vestra Deo,*
 & endereitandose, com as mãos estendi-
 das, como nas demais orações, diz a ora-
 ção *super populum*, a qual o Missal aponta
 com este titulo.

5. Em a quarta feira da quarta Do-
 minga da Quaresma, quando ao Euange-
 lho

lhõ diz aquellas palauras. *Et procedens adoravit eum*, as dirã com ambos os joelhos em terra.

6. O mēsmo fará, quando na Domingã de Ramos, ou em a Missa da Cruz diz em a Epistolã. *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur atque infernorum* inclusiue, tendo em tanto as mãos postas ante o peito.

7. No tēpo da Paixão ao principio da Missa, se deixa todo o Psalmo *Judica me, Deus* inclusiue, como na Missa de defuntos.

8. No introito se não diz *Gloria Patri* nem menos no fim do Psal. *Lauabo, &c.*

Na Dominga de Ramos, terça, & quarta feira da Somana Sancta, acabado o Tracto, se parte o Sacerdote para o Euangelho, & passando pelo meio do Altar, fará inclinação á Cruz & sem dizer cousa algũa, se chega para o liuro, & começa a Paixão, em a qual quando diz, *emisit spiritum*, ou *Expiravit*, se porã *ad finē*.

Rub. 6.
 §. 1.
 Paris.
 Cras. li.
 2. c. 44.
 porã ad finē.

pois de joelhos como por hum Patre
 noster, & leuantandose, acaba a Paixão,
 & tornando ao meio do Altar com as
 mãos juntas ante o peito, leuatado os o-
 lhos a Deos, & tornandoos a abaixar lo-
 go, profundamente inclinado, diz *Mun-
 da cor meum &c.* & *Iube Domine benedi-
 cere, &c.* & *Dominus sit in corde meo, &c.* O
 que dito tera para o liuro, & sem dizer
Dominus vobiscum, nem se perfignar a sy,
 nem meos o Missal, prosegue dizendo:
Altera autem die, &c. e no fim beija o li-
 uro, & diz. *Per Evangelica dicta, &c.*

9. Assimelmo eitará com ambos os
 joelhos em terra quando em Missas do
 Spiritu Santo, depois do Gradual diz o
 verso. *Veni sancte Spiritus reple, &c.* inclu-
 sine.

[C A P. XV.]

*Das Cerimonias da Missa, que se diz
em o Altar, aonde está o Santis-
simo Sacramento exposto.*

EM as Missas, que se dizem no Altar
aonde está o Sacrario com o San-
tissimo Sacramento encerrado, se não fa-
zem mais genuflexões, & cerimonia,
que as referidas nos capitulos atras; por é
quando o Santissimo Sacramento está
exposto, ou fora do Sacrario sobre o Al-
tar: ou seja em o corporal, ou patera, ou
out'psy na custodia transparente, como
no dia de Corpus Christi: ou dentro no
vazo, Caliz, ou cofre cerrado, & com o
veo cuberto como em quinta feira de
Endoenças para a Procissão se poem: ou

alsi

Gau. p.
2. tit. 4.
lit. G.
Bust. lit.
4. c. 1.

Gau. p. 2.
Tit. 14.
Pagina
157. e 159.

assim mesmo quando se ha de renovar: ou finalmente, na Communhaõ administrar, então se acrescentarão as Ceremonias seguintes.

1. Em o Sacerdote saindo da sanctissima, tanto que com a vista descobre o Santissimo Sacramento exposto, logo tirará o barrete, & assim descoberto, vai até chegar ao plano da Capella em que está o Senhor, aonde dando o barrete ao Ministro, & tendo com a mão direita a bolça, juntamente com elle faz genuflexão com ambos os joelhos ao Sacramento.

2. Subindo pois ao Altar, posto o Caliz da parte do Evangelho, faz genuflexão com hum sò joelho, & erguendo-se desdobra o corporal sobre a pedra da Ara, collocando o Caliz no meio d'elle, & tornando a fazer outra genuflexão, se vai para a parte da Epistola.

3. Achada a Missa, tornando ao meio do Altar, faz outra genuflexão, & virando-se pela mão esquerda sobre a parte do

Euan-

o Cerem.
Episc.
lib. 2. c.
33.

Gal. 111
16. v. 5

Euangelho, desce ao plano da Capella (de maneira, que não vires as costas ao Sacramento) aonde faz genuflexão com ambos os joelhos, & erguendose começa a Missa. E acabando de dizer *Oremus*, sem fazer genuflexão, sobe ao Altar dizendo em secreto. *Aufer à nobis, &c.* E chegando ao meio d'elle, faz genuflexão com hum só joelho (o q' guardarâ nas demais genuflexões não se aduertindo outra coisa) & erguendose diz então *Oramus te Domine, &c.* O que dito, fazendo outra genuflexão, se vai à parte da Epistola para começar o Introito da Missa.

4. Todas as vezes que o Sacerdote passa por diante do Sacramento, ou chega ao meio do Altar, ou se aparta do meio d'elle para qualquer dos lados, assi da Epistola, como do Euangelho, sempre fará genuflexão com hum só joelho, o que também obseruarâ o Ministro. Mas para maior clareza desta regra geral, se porâ em particular.

115. Quando se vira para o pão, & diz *Dominus vobiscum*, ou outra qualquer cousa, em chegando ao meio do Altar, o beija, outro ly no meio, & fazendo logo genuflexão, se vira pella mão esquerda com as costas sobre a parte do Evangelho, & então diz, *Dominus vobiscum*, & fazendo outra genuflexão no meio do Altar, torna para o liuro, ou se he antes do Offertorio, feita genuflexão o diz em voz clara estando no meio do Altar.

116. Depois de o celebrante dizer, *Ve ni sanctificator, &c.* E benzer a oblata, fazendo logo genuflexão, tanto que chega á parte da Epistola: para lavar as mãos, se apartará algum tanto do Altar, & sendo possível, sahirá fora do estrado, & ficando virado com as costas ao povo, aly mesmo toma agua às mãos, & tornando para o Altar, em chegando ao meio, beija, faz genuflexão, dizendo logo, *Suscipe sancta Trinitas, &c.* O que dito, beijando o Altar, & tornando a fazer outra genuflexão se vi-

se vira para o pouo sobre a parte do Euãgelho (como fica aduertido) & diz em voz intelligiuel. *Orate fratres*, & tornando-se a virar para o Altar, sem acabar o circulo, faz outra genuflexão, & continua com a Missa como ordinariamente atee a Communhão.

7. Aduirte-se, que ao Meménto, assi dos viuos, como dos defuntos, não fixe os olhos no Santissimo Sacramento exposto; mas que faça os mementos como communmente vfa.

Gau. p.
2. tit. 8.
lit. o.



8. Concertado o Caliz depois da Communhão, & collocado no meio do Altar, faz o celebrante genuflexão antes de se apartar do meio d'elle, & feita ella, se vay para o liuro a dizer a Antifona *Postcommunio*.

9. Dito *Dominus vobiscum*, & *Ite Missa est*, como fica notado, & feita depois genuflexão, diz *Placeat tibi sancta Trinitas*, &c. & dito *Benedicat vos omnipotens Deus*, faz outra genuflexão, & virando-se entã

o celebrante sobre a parte do Evangelho lança a benção ao povo em a mesma parte, & sem acabar o circulo, nem fazer no meio outra genuflexão se vira logo para o Altar, & no mesmo lugar diz o ultimo Evangelho, per signando o livro, ou taboinha, & aly; & não per signará o Altar, como communmente costuma, o que obseruará, inda que o Santissimo Sacramento este mais alto que o mesmo Altar: porq̃ basta estar exposto, & auendo de dizer o Evangelho de São João, quando diz aquellas palauras *Et verbum caro factum est* se ajoelhará algum tanto virado para o Sacramento.

10. Acabado o ultimo Evangelho tornando ao meio do Altar, fazendo outra genuflexão se ergue, toma o Caliz, & pondo sobre a bolça a mão dereita, desce ao plano da Capella sobre a parte do Evangelho, de maneira, que sem virar as costas ao Sacramento, venha dar frente ao meio do Altar, quando chega ao plano

plano da Capella, onde fazendo vitimamente genuflexão com ambos os joelhos, como no principio fez, se ergue, & tomando o barrete da mão do Ministro, assi vai descuberto, atee perder de vista o Sacramento.

Gau. ibi
dem.

Cerem.
Episc.
lib. 2. c.

33.

C A P. XVI.

Do que se deue observar, quando na Missa se dá a Communhão.

O Tempo conueniente (regularmēte falando) para dar a Communhão na Missa, he depois que o celebrante cõsõme, immediatamente, o sangue, & não se deue perturbar esta ordem sem causa, como seria hauer muito concurso de gente para Commungar, ou ir recrecendo, & outras pellas quaes se costuma dar a Cõmunhão no fim da Missa, & tambem no principio. Quando se celebra em Al-

tar, em que está o Sacrario com o Santif-
si no Sacramento.

Rubr. 2 2. Auendose pois de consagrar ho-
iii. 2. § stias para dar a Communhaõ, ou reser-
3. uar o Santissimo Sacramento, se poraõ
Suar. em algum Caliz, ou vaso consagrado, ou
disp. 81 bento, cuberto com outra patena, ou ta-
sect. 7. padoira, se a tener propria, pondo na pe-
& alij. dra da Ara por detras do Caliz, & não
Gau. p. auendo vaso, se poraõ as particulas so-
2. lit. 2 bre o corporal diante do Caliz, afastadas
algum tanto para a parte do Euangelho:
porque não impedão o celebrante, & sen-
do poucas, se podem pôr na patena, sicã-
do assi mesmo diante do Caliz atee o
Offertorio,

3. Chegando ao tempo do Offer-
torio, dirigindo o celebrante sua tenção
de offerecer, & consagrar juntamente
com a sua Hostia todas as demais fo-
rnas
as quaes se forem poucas, tendoas na
mesma patena. & sendo muitas, tendoas
postas em outro Caliz, ou vaso, & não o

añendo sobre o corporal, & descobrindo o tal vaso, tendo tenção de offerecer, & consagrar todas as que tem presentes, diz a oração *Suscipe sancte Pater, &c.* Dizendo sempre, *hanc immaculatam Hostiam*, & acabada a oração, fazendo com a patena que tem com ambas as mãos o sinal da Cruz sobre o corporal, poem a Hostia no meio d'elle, como já fica dito, & cubrindo logo o vaso em que estão as outras formas, ou se estão na patena, pondoas sobre o corporal á parte do Evangelho diante do Caliz, mette quasi a metade da patena debaixo do corporal da banda da Epistola, como ordinariamente, & continua com a Missa.

4. Ao tempo da consagração, tanto que diz aquellas palavras. *Qui pridie quã pateretur*, descobrindo com a mão direita o vaso, ou Caliz, em que estão as formas, o poem diante, & não estando as formas em vaso, ou Caliz, as porá do mesmo modo ante sy, & tomando a Hostia

com os dedos indice, & polegar da mão direita, & tendoa com elles, & com o indice, & polegar da mão esquerda, diz. *Accipit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas,* & levantando os olhos a Deos, & abaixandoos logo, diz. *Et eleuatis oculis in celum ad te Deum Patrem suum omnipotentem,* & inclinando algum tanto a cabeça, diz juntamente. *Tibi gratias agens.* E tendo a sua Hostia entre os dedos indice, & polegar da mão esquerda, com a direita estendida, faz o sinal da Cruz sobre ella, & sobre as demais dizendo. *Bene. ✱ dixit,* & tornando a tomalla com os indice, & polegar da mão direita, tendoa entre os indices, & polegares, vai proseguindo. *fregit, deditq; discipulis suis dicens ac cipite, & manducate ex hoc omnes.*

5. Em acabando de pronunciar as sobre ditas palauras, pondo os cotovellos sobre o Altar, estando com a cabeça inclinada, distincta, reuerente, & secretamente, pronuncia as palauras da consagração sobre

sobre a Hostia, & sobre todas as outras, que ahi estuuerem presentes para consagrar, & tendo somente a sua Hostia com os polegares, & indices, diz. *Hoc est, &c.* As quaes palavras ditas, chegando com reuerencia as formas consagradas para a parte do Euangelho sobre a Ara, & ficando as postas na parte donde se puzeram no principio da Missa: ou no Caliz: ou no vaso em que estuuerem postas, tendo o celebrante a sua Hostia entre os mesmos dedos, abaixando as mãos, as ergue sobre o corporal, & faz genuflexão com hũ sò joelho, & levantandose logo, levanta em alto a Hostia quanto commodamente pode, & postos nella fixos os olhos a mostra ao pouo para a adorar, & depois de a assentar sobre o corporal faz outra genuflexão, & tanto que se levanta, cobre o vaso das particulas consagradas cõ a patena, palla, ou tapadoira com que no principio da Missa estava cuberto, & então descobre o Caliz proseguindo com o mais

o mais da Missa, como fica ditto.

6. Tanto que o celebrante tem recebido o sangue, antes que se purifique, pondo o Caliz sobre a Ara, & cubrindo-o com a sua palla, faz hũa genuflexão, & depois toma as formas consagradas, & sendo poucas, as accommoda na patena, ou se esta não já postas em algum vaso, o põem diante de sy (estendendo entretanto o Ministro hũa toalha limpa ante os que Communicarem, & posto de joelhos da parte da Epistola profundamente inclinado, começa por elles a confissão, dizendo em voz clara. *Confiteor Deo, &c.*) & dita a confissão pello Ministro, fazendo o celebrante segunda genuflexão ao Santissimo Sacramento, se vira para o povo (então, & não antes) sobre a parte do Evangelho, & com as mãos juntas ante o peito diz. *Misereatur vestri &c.* E quando diz. *Indulgentiam, absolutionem, & remissionem peccatorum vestrorum, &c.* Pondo a mão eiquer da debaixo do peito, de maneira, que não

toquem

toquem na cazula os dedos indice, & po-
 legar, faz sobre os que haõ de Commu-
 gar o final da Cruz, aduertindo, que ain-
 da que Commungue hũa sô pessoa, sem-
 pre dirã. *Misereatur vestri, &c. & Indulgẽ F.*
tiam peccatorum vestrorum, &c.

7. Dito *Indulgentiam, &c.* virandose
 outra vez para o meio do Altar, fará ou-
 tra genuflexão, que he a terceira, & to-
 mando o vaso, ou patena com o Santissi-
 mo Sacramento, tendo com a mão es-
 querda o vaso pello nó, ou a patena en-
 tre os dedos indice, & maior, de modo q̄
 tocando o gume della na raiz dos dedos
 com o indice, & polegar da mão direita,
 tomarã hũa particula, & tendoa entre os
 mesmos dedos hum pouco leuantada so-
 bre o vaso, ou patena, virandose do meio
 do Altar para os que haõ de Commu-
 gar, lhes mostra o Santissimo Sacramen-
 to, dizendo com voz clara *Ecce Agnus Dei*
ecce qui tollit peccata mundi, & depois diz.
Domine non sum dignus, vt intres sub tecum

meum sed tantum die verbo, & sanabitur anima mea. As quaes palavras repetidas

Ritu.

Rom. de

Sacram

Euchar

Bust. li.

2. c. 2. n

43.

Ritu.

Rom.

ibidem.

tres vezes (usando tambem da mesma forma quando se dá a Communhão a algũa molher) se chega á mão direita dos que haõ de Commungar, que he começado pella parte da Epistola, sem fazer differença de pessoas (saluo se ouuer de Commungar algum Sacerdote, Diacono, ou Subdiacono: porque aos taes se lhes deve dar primeiro a Communhão.) & a cada hũa dá o Santissimo Sacramento, fazendo primeiro cõ cada forma o sinal da Cruz no ar sobre o vaso, ou patena, sem exceder os limites della, dizendo juntamente *Corpus Domini nostri Iesu Christi * custodiat animam tuam in vitam aeternam. Amē.*

E logo lhe poem a forma na boca tendo em tanto a patena, o u vaso mais abaixo.

8. Depois de auer Commungado a todos, se torna para o Altar em silencio, sem recitar cousa algũa, nem lhes lançará a benção: por quanto lha ha de lançar

no

no fim da Missa, o que tambem guardará, ainda que seja a Missa de defuntos, & em estas será mais acertado não dar a Communhaõ *intra Missam* sem precisa necessidade: porque assi o fopõem a Rubrica, como agudamente notò Gauanto.

9. Tanto que torna ao Altar aduertirá se na patena ficaraõ algũas reliquias, & auendoas, as lançará no Caliz, & quando não, se as particulas estauão postas sobre o corporal, o alimpa diligentemente com a patena, & auendo nelle algũas reliquias, as lançará da patena no Caliz (& por nenhum caso as tomará com a lingua lambendo a patena) o que feito, aduertirá se no fundo do Caliz ha algũas especies do sangue, & auendoas, as recebe reuerentemente antes de se purificar, & depois disto diz em secreto. *Quod ore sumpsumus Domine. &c.* E alargando juntamente o Caliz sobre o Altar, lhe lançará o Ministro vinho, com o qual se purifica o celebrante, continuando com o mais, como fica dito.



Gau. p.
2. tit. 10
lit. O.

10. Sucedendo porem sobejarem
algũas formas, que se não haõ de reser-
uar no Sacratio, auendo o celebrante da-
do a cada pessoa hũa forma sòmente (o
que sempre fará) consumirá todas as ou-
tras que ficarem antes de se purificar.

11. Leuando então o Ministro na
mão direita hum vaso com agoa, como
estã em vso (ainda que se manda leuar vi-
nho agoado) lhes dá a purificação, & cõ
a toalha, que juntamente leua, alimpa a
borda do vaso, pella parte que o tocou
que Communga, fazendo ilto mesmo to-
das as vezes que o ministra. E se eomũ
garem muitas pessoas quando o celebrã-
te começa a dar a Communhão, pôde jũ-
tamente o Ministro, depois de algum es-
paço, dar tambem a purificação sem fa-
zer falta ao celebrante ministrando lhe lo-
go as galhetas tanto que a caba a Com-
munhão, & depois continuará com seu
officio.

12. Auendo porem causa precisa
para

para se dar a Communhão ao principio da Missa, sempre será antes de a começar: porque *intra Missam*, só se deve administrar no lugar, & tempo dito conforme a Rubrica.

13. Chegando pois o Sacerdote ao Altar, fazendo no plano da Capella genuflexão, sobe ao Altar, & pondo o Caliz da parte do Evangelho, & tirando da bolça o corporal, o desdobra sobre a pedra d'Ara, & abrindo então o Sacratio, faz outra genuflexão, & levantandose, & tirando o vaso, ou cofre em que está o Santissimo Sacramento, o assenta sobre o corporal & estendendo entretanto o Ministro hũa toalha limpa desde a parte da Epistola ante os que haõ de Commungar, se porã de joelhos da mesma parte, & começa por elles a fazer a confissão profundamente inclinado, dizendo. *Confiteor Deo, &c.* a qual acabada pello Ministro, fazendo o Sacerdote outra genuflexão, se vira sobre a parte do Evangelho,

lho, & lhes dà a absolvição continuando com o mais acima dito.

14. Tornando para o Altar depois de a todos aver dado a Communhaõ, diz a Antifona. *O sacrum conuiuiũ, in quo Christus sumitur, recolitur memoria passionis eius mens impletur gratia, & futura glorie nobis pignus datur.*

V. *Panem de celo præstitisti eis.*

R. *Omne delectamentum in se habentem.*

Oremus.

Oratio.

Ritu.

Rom. de

Bacram

Eucha.

DEus, qui nobis sub Sacramento mirabili passionis tuæ memoriam reliquisti: tribue quæsumus ita nos corporis, & sanguinis tui sacra mysteria venerari: ut redemptiois tuæ fructum in nobis iugiter sentiamus. *Qui vivis, & regnas in secula seculorum. Amen.*

Aduirte se, que tudo isto diz o Sacerdote submissa voce, & que no tempo Paschual se acceenta Aleluia no fim da Antifona,

tifona,

tifona, verso, & responsorio, & em lugar da oração referida se diz a seguinte.

Oratio in tempore Pascale.

Spiritum nobis Domine, tuae charitatis infunde: ut quos Sacramentis Paschalibus saturaſti tua, facias pietate concordēs. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

15. Chegando ao Altar, lauase os dedos indice, & polegar da mão direita em algum vaso para isso deputado, limpaos com o purificador, & fazendo genu flexão, se leuanta logo, & poem o cofre, ou vaso com o Santissimo Sacramento no Sacrario, & fechandoo com a chaue, se vira, & dà a benção aos que Commungaram, pondo a mão esquerda debaixo do peito, & com a direita estendida, faz sobre elles o sinal da Cruz, juntamente dizendo. *Benedictio Dei omnipotentis Patris & Filij * & Spiritus Sancti desceodat super vos, & maneat semper.* E responde o

Ministro

Ministro. Amen.

16. Admittase, que a agoa em que purificou os dedos pode tomar quando na ordem da Missa se purifica, ou se darã aos que Comungarão: ou finalmente, se lançará no sumidouro da Igreja, o que *Ritu.* parece mais conueniente. A qual regra *Rou.* se obseruará todas as vezes que fõra da *de Sacr.* Missa se tocar o Santissimo Sacramen-
Euchar

17. E auendose vltimamente de dar a Communhão no fim da Missa, se fará tudo o que fica dito, quando no principio da Missa se administrou.

CAP.



C A P. XVII.

Do que se deve guardar na Missa em
que se renoua o Santissimo
Sacramento.

1. O Tempo conuiente de renouar o Santissimo Sacramento he cada oito dias, ainda que no inuerno se poderà dilatar atee os quinze ao mais; serà porem cousa mui louuavel se se renouasse sempre em todas as quintas feiras, por ser o dia que o mesmo Senhor dedicou a tão alto mysterio.

2. As Hostias, & formas que se haõ de consagrar, se porãõ no Altar desde o principio da Missa, assi como no capitulo atras fica notado, mas aduertase, que a Hostia, & formas, que se consagrarem se-
jão frescas daquelle dia.

Ritu.
Rom. de
Sacram

3. Em Euchar.

3. Em o celebrante dizendo o Offertorio, descobre o Caliz, & assentando da parte da Epistola como he costume, poem incenso no turibulo (hauendo commodo para isso) sem o benzer, & logo abrindo a porta do Sacrario, faz genuflexão, & levantandose, tira o cofre, ou vaso em que está o Santissimo Sacramento, & assentando na pedra d' Ara sobre o corporal, cõ os joelhos em terra, o incensa tres vezes, inclinando profundamente a cabeça antes, & depois de o incensar (cantandose entretanto no Choro *Tantum ergo Sacramentum, &c.* ou se a Missa, ainda que seja rezada, o admite, se tocará o orgão) & dado o turibulo ao Ministro, se levanta, & poem o vaso em que o Senhor está a hũa parte sobre a Ara, algum tanto detras do lugar do Caliz, & em quanto faz todas as acçoës referidas estará em silencio, sem recitar cousa alguma, & feita outra genuflexão, oferece a Hostia, & formas que ha de consagrar, para re-

Gau. tit

14. n. 6.

na reſeruar, como fica dito, & proſegue com a Miſſa com todas as genuflexoes & cerimoniaſ que ſe fazem quando o Sa-
tiſſimo Sacramento eſtã expoſto.

4. Em conſumindo a Hoſtia, & ſan-
gue ſacraſſimo, cõſumirà entãõ, & nãõ
antes, as que eſtauaõ no Sacratio, ſaluo;
ſe ouer de dar a Communhaõ: porque
em tal caſo a darã com as meſmas for-
mas que eſtauaõ reſeruadas, & depois pu-
rificarã o vaſo ſobre o Caliz, ou patena,
lançãdo todas as reliquias que nella a-
char em o Caliz, como ordinariamente
faz nas demais Miſſas.

5. Antes de purificar os dedos in-
dices, & polegares, aſſentãdo o ſeu Ca-
liz ſobre a Ara, farã genuflexãõ, & leuan-
tãdoſe, porã entãõ a Hoſtia, & formas
que conſagrou no vaſo, ou cofre, em que
ſe hãõ de reſeruar, & feita outra genufle-
xãõ proſegue com a Miſſa, atẽ purificar
o Caliz, ao qual purificado aſſentãrà ſo-
bre o Altar da parte da Epiftola, & pôdo

incenso no turibulo, posto de joelhos o
 recebe da mão do Ministro, & fazendo
 o celebrante hũa profunda inclinação
 (cantandose em tanto no Choro *Tantum*
ergo, &c. como no Offertorio) incensará
 o Santissimo Sacramento tres vezes co-
 mo de primeiro, aduertindo, que sejaõ
 todas no meio pello mesmo ducto, & tor-
 nando depois a fazer outra inclinação
 profunda, dà o turibulo ao Ministro (o
 qual não beija as cadeas do turibulo quã-
 do o dà, ou recebe da mão do celebra-
 te) & leuantandose põem o vaso, ou co-
 fete com o Senhor no Sacrario, & fazem-
 do ultimamente genuflexão, ferra a por-
 ta do Sacrario, & continua com a Missa
 como ordinariamente costuma. E aduir-
 tase, que inda que se cante o *Tantum er-*
go, se não diz versiculo; nem oração; nem
 se mostra o **SANTISSIMO SA-**
CRAMENTO ao pouo: nem final-
 mente se dà outra benção, mais que a da
 Missa.

Can. p.
 2. tit. 14
 vu. 6.

6. Potem se o celebrante não recolher no Sacrario o Santissimo Sacramento, atee o fim da Missa, (o que será mais acertado) porà o vaso, ou cofre cuberto no meio do Altar, & o seu Caliz detras, ou se leuar à credencia, & não incensará o Santissimo Sacramento, se não depois de acabada a Missa, continuando com ella daly em diante com todas as genuflexoens, & aduertencias, que ficão ditas, quando o Santissimo Sacramento está exposto. E acabada a Missa incensará o Santissimo Sacramento, & fará tudo o mais acima referido.

C A P. XVIII.

Como se dirà Missa rezada diante de algum Prelado.

Celebrado se diate de algũ Prelado, hẽ de aduertir q̃ o Sacerdote reueſtido

sempre que no Altar faz venia, ao Summo Pontifice, farà genuflexão, & aos demais Prelados da Igreja, reuerencia profunda.

2. Assim mesmo ao Papa, ou Cardeal Presbitero em qualquer Igreja do mundo se lhes faz o deuido acatamento, mas não sendo o Cardeal Sacerdote, o seu mestre de Cerimonias dirà a cortesia que se lhe deue fazer, conforme aos priuilegios de sua Santidade.

3. Ao Legado da Sede Apostolica, se faz reuerencia profunda no districto de sua jurisdicção.

4. Ao Patriarcha, ou Arcebispo, em qualquer Igreja de sua prouincia, ou Titulo, o qual comprehende todos os Bispos sufraganeos.

5. Ao Bispo somente em sua Diocese, & não fora della, & a mesma honra, & reuerencia se faz tambem aos Bispos em as Igrejas dos Regulares, & em todas as que estaõ fitas no districto de suas Dioceses.

Cerem.
Episc.
lib. 1. &
cap.
Paris
Cras.
lib. 2. c.
33. ad
finem.

Gau. 7.
2. tit. 3.
lit. O.

ceses

ceses, inda que sejam izentas.

6. Quando depois qualquer dos
 tos Prelados quiser ouuir Missa rezada,
 se preparará primeiro no plano da Ca-
 pella aonde se ouuer de celebrar hũa al-
 catifa defronte do meio do Altar, ou à
 parte da Epistola, ou finalmente confor-
 me a disposiçã da Capella der lugar; &
 sobre a alcatifã se porã hũa almofada em
 que o Prelado se ajoelhe; & diante hum
 fital, ou genuflexorio a maneira de esca-
 bello, cuberto com hum pano de seda, &
 encima outra almofada: para nella se po-
 der encostar, & serã acertado, que tudo
 seja da cor dos ornamentos ao dia con-
 uenientes, assistirà ao Prelado hum Ca-
 pellão com sua sobrepelliz: para o que lo-
 go se aduirtirà.

78 Passando o celebrante reuestido
 pelo Prelado, lhe faz hũa reuerencia pro-
 funda cuberto, & depois de ter chegado
 ao plano da Capella, em fazendo a deu-
 da reuerencia ao Altar, faz então reueren-

cia ao

Cerem.
 Episc.
 lib. I. c.

3.

veia ao Prelado. E subindo ao Altar, & des-
 cobrindo o corporal, faz tudo o mais co-
 mo ordinariamente costuma atee descer
 outra vez ao plano da Capella, aonde fa-
 zendo ao Altar a devida reuerencia, apar-
 tando se algum tanto à parte do Euange-
 lho, virado para o Prelado, lhe faz outra
 vez inclinação profunda, como pedindo-
 lhe licença para começar, & assi está in-
 clinado atee que recebe a benção, que
 lhe lança o Prelado. A qual recebida, vi-
 randose para o Altar no mesmo lugar
 sem tornar ao meio, começa a Missa

8. Tanto que diz a Confissam, viran-
 dose algum tanto para o Prelado, em lu-
 gar das palauras *vobis fratres, & vos fra-
 tres*, dirá & *tibi Pater, & te Pater*, inclinan-
 do mais a cabeça para o Prelado quando
 repete as ditas palauras.

9. Acabada a Confissam pello ce-
 lebrante com os versos seguintes atee
Oremus, inchoa sine, fazendo outra profunda
 da rez

Da reuerencia ao Prelado, torna pello mesmo plano da Capella ao meio della em silencio, aonde inclinado para o Altar, começa a oração. *Aufer à nobis, &c.*
E dizendoa juntamente sobe ao Altar.

10. Dito o primeiro Euangelho sê que o celebrante beije o liuro, nem diga *Per Evangelica dicta*, o Capellaõ assistente levará o Missal aberto ao Prelado, o qual depois de hauer beijado o principio do Euangelho, ferra o assistente o liuro, entãõ, & naõ antes, lhe faz reuerencia cõ genuflexão, & levando o Missal, o torna a pôr sobre o coxim, ou estante, & passa o celebrante a este tempo ádiante com a Missa, assistindo porem muitos Prelados sempre se levará ao maior sómente, & se todos forem iguaes, á nenhũ delles: porque em tal caso, beijará o celebrante o liuro, & dirá. *Per Evangelica dicta, &c.* como ordinariamente costuma.

II. Em quanto o celebrante diz a primeira oração das tres antes da Comunhaõ, a saber, *Domine Iesu Christe qui dixisti Apostolis tuis, &c.* Se em a Missa se ha de dar a paz, se porã de joelhos o Capellaõ à mão direita do celebrante, tendo o Portapaz sobre o Altar com hum tafeta, que terã em os hombros, ou com o veo do Caliz, & acabada a sobredita oração, estando já em pẽ, offerece o Portapaz ao celebrante, o qual depois de beijar o Altar no meio, entã beija o Portapaz, dizendo logo. *Pax tecum.* E hauendo o Capellão respondido. *Et eum spiritu tuo,* faz genuflexaõ ao Sacramento, & levando ao Prelado o Portapaz, lho dá a beijar dizendo juntamente. *Pax tecum,* & depois de o Prelado auer beijado o Portapaz, lhe faz o afsistente a deuida reuerencia, como ao Euangelho, sem inclinar o Portapaz.

Paris
Craf.
lib. 2. c.

33

12. Afsistindo muitos Prelados, a todos se darã a paz, conforme a suas dignidades,

Cerimonias da Missa.

141

dades, & sendo todos iguaes, assi como estiverem em seus lugares, fazendo a cada hum em particular o deuido acatamento depois de auer beijado cada hum delles o Portapaz, o que tambem obseruará assi stindo algũs Principês, ou fidalgos titulares, aos quaes se aja de dar a paz, aduertindo que sempre se darà primeiro aos Ecclesiasticos, & depòis aos seculares, & se deue muito considerar a qualidade da pessoa: porque se for Emperador, Rey, ou Principe, se lhe deue fazer reuerencia com genuflexão: & sendo Duques, ou Marquezes, reuerencia profunda; & finalmente forem Condes, ou Baroẽs, in *Cer. in Episc.* clinação media, & estas cortesias se faraõ *lib. 1. c.* depois de beijarem o Portapaz, como fica notado. *24 c. 19*

13. Tanto que o celebrante diz. *Benedicite vos omnipotens Deus*, se vira para o Prelado com a cabeça inclinada, como q̃ lhe pede licença para lançar a benção ao pouo, & logo se endereita, lançando para parte

parte aonde não está o Prelado, & acabã-
do o circulo, diz o vltimo Euangelho.

14. O qual dito, faz profunda reue-
rencia ao Prelado, & tomando o Caliz
desce ao plano da Capella, aonde fazem-
do a deuida reuerencia ao Altar, & pon-
do o barrete na cabeça, dizendo a Anti-
fona. *Triumpuerorū, &c.* & o mais como
he costume, se recolhe para a Sâchrislia.

15. Quando finalmente se celebra
diante do Summo Pontifice, se guardará
tudo o que fica dito; porem em lugar das
reuerencias dos Prelados, se faraõ sem-
pre genuflexões ao Summo Pontifice,

C A P. XIX.

*Como celebrão Missa rezada os senho-
res Bispos, & de como se lhes
administra nella.*

Q Vando o Bispo celebrar Missa re-
zada,

zada, algum Capellaõ, depois de ter regi-
stado o Missal, & concertado o Caliz, *Cerem.*
pará então sobre o Altar, os ornamentos *Episc.*
sacerdotaes, da cõr conueniente ao tẽpo, *lib. I. c. 3*
& Missa que ha de celebrar o Prelado, pre- *29.*
parádo tudo o mais necessario em a cre-
dencia, pondo no Altar em as festas solẽ-
nes, quatro velas, & em os demais dias
sõmente duz, & estará no meio do Al-
tar hũa Cru (sendo possiuel) de prata, ou
de qualquer outra materia.

2. Ao menos, lhe ministrarão dous
Capelloens com sobrepellizes limpas,
os quaes seruem para responder ao Pre-
lado, passar o Missal: cobrir, & descobrir
o Caliz, com as demais cousas, que abai-
xo se aduertem.

3. Tres vezes se dà ao Bispo agoa
às mãos, ministrãdo-lha sẽpre hũ de seus
criados cõ o joelho direito em terra, tẽ-
do cõ a mão esquerda o prato, & cõ a de-
reita o gomil, beijando o antes, & depois
de com elle lhe lançar agoa.

A primeira vez se lava fora do Altar immediatamente antes de vestir os ornamentos, & desta vez lhe ministra a toalha o seu mestre çala, ou outro criado principal, beijando a, antes, & depois de a receber, & em quanto o Bispo se lava as mãos dirá a oração. *Da Domine virtutem manibus meis.*

A segunda, na Missa depois do Offertorio ao mesmo tempo que os Sacerdotes costumão, dizendo entretanto o Psal. *Lauabo inter innocentes manus meas, &c.* E então lhe ministrarão a toalha os dous Capellães assistentes tendoa para este effeito por ambas as pontas de hũa, & outra parte ante o Prelado estendida, & tanto que o Bispo, lava as mãos, lha largarão sobre ellas, largando cada hum a ponta da toalha da parte exterior, de maneira que o Capellão que assiste da banda direita do Prelado, fique com a ponta da toalha que tem na mão esquerda, largando somente a da direita; & o assistente da

te da parte esquerda fará o mesmo vice-versa, beijando a toalha quando a receber, & fazendo juntamente como me a genuflexão.

A terceira, & vltima, quando acaba de dobrar o corporal antes de ler a Antifona. *Post communio*, sem dizer cousa alguma, ministrando-lhe a toalha assi mesmo, como fica dito, os Capelloes assistentes.

4. Não vsa o Bispo na Missa rezada de mais ornamentos Pontificaes, que do Anel, & Peitoral; mas os sacerdotes tomam do mesmo Altar, em que ha de celebrar, pella ordem seguinte. O Amictio: Alba: Cingulo: Peitoral, & logo a Estolla a qual não cruzará ante o peito, mas deixando cair dereitas ambas as pontas, as prende com os remates do cordão: & em taõ toma a Cazula, dizendo a cada ornamento a sua oração propria, & depois de assi veuestido, immediatamente diz a oração do Manipolo: porque o não poem quando os outros Sacerdotes costumão.

mas tendo na mão direita o Capellão, e lhe ha de assistir a confissão da parte esquerda do mesmo Prelado celebrante tanto que diz *Misereatur vestri, &c.* Se levanta o assistente da dita parte esquerda, & fazendo ao Prelado hũa profunda reuerencia, lhe beija a mão & logo o Manipolo na parte inferior, & lho offerece: para que beije a Cruz que tem no meio, & beijado o Manipulo pello Bispo, o mesmo Ministro lho poem em o braço esquerdo, bem afastado da mão: para que fique expedita para a celebração, & tornando-se a pòr de joelhos continua seu officio.

5. Porem em as Missas de defuntos tomará o Bispo o Manipolo do Altar juntamente com os outros ornamentos, no lugar, & tempo que os Sacerdotes costumão, dizendo a oração. *Merear Domine portare Manipulum. &c.*

6. Em todas as Missas em que o Bispo diz *Gloria in excelsis*, em lugar do

primeiro *Dominus vobiscum*, que se lhe se-
gue dirá. *Pax vobis*; mas se a Missa não ti-
ver *Gloria*, então dirá *Dominus vobiscum*.

7. Quando o Prelado acaba de di-
zer o primeiro Evangelho, não se levará
a beijar o Missal a nenhum dos presentes
ainda que seja Principe, ou Prelado; mas
se for pessoa tão digna, à qual se aja de le-
uar o Evangelho, como Emperador, Rey
ou Cardeal, então se lhe levará não o
mesmo Missal por donde o Prelado diz
Missa, mas outro já deputado, & registra-
do para esse effeito, & depois de beijado,
se lhe fará genuflexão.

8. Dito pello Prelado o Offertorio
tanto que assenta o Caliz sobre o Altar,
o assistente da mão direita, tirando a pal-
la de sobre a patena, & pôdo a sobre o cor-
poral, faz então genuflexão, apartando-
se à parte da Epistola; para lhe ministrar
as galhetas, & auendoas beijado ao tem-
po que immediatamente o Prelado as to-
ma, fará como meia genuflexão: tornan-

do a fazer o mesmo quando as recebe, & quando as a outro Ministro, se vai para o seu lugar, & tanto que chega ao Altar, faz genuflexão, & cobrindo o Caliz cõ a palla depois de offerecido, fará outra genuflexão.

9. Se assistirem tres Capelloes ao Prelado, depois dos *Sanctus*, antes de cõsagrar, poderão vir dous delles com tochas acesas, trazendoa na mão esquerda o que ficar da parte do Evangelho: & na direita, o da parte da Epistola, & chegando ao plano da Capella, no meio della, ambos juntos farão genuflexão, & logo se apartarão para os ditos lados, pondo se de joelhos, tendo as tochas, como fica dito, & ao tempo da consagração, pondo se tambem de joelhos o assistente à mão direita do Prelado, tanto que tem consagrado, levanta com a mão esquerda a cazula, & com a direita toca tres vezes distintas hũa pequena campainha, o que observarè, assi ao levantar da Hostia como do Caliz.

Posta a Hostia cõsagrada sobre o corporal, leuantandose o assistente, de sobre o Caliz, tornãdose logo a pòr de joelhos, o adora, & erguendose o cobre outra vez com a palla, fazendo juntamente genuflexão com o mesmo Prelado.

Adorado o Santissimo Sacramento, tornando os dous Capelloes a fazer genuflexão no meio do plano da Capella, como no principio, passãõ as tochas às outras mãos, & deixadas em seu lugar, tornão a assistir ao Prelado, como de primeiro.

Tambem podem trazer as ditas tochas os moços da Capella do Bispo, cõ suas sobrepellizes, como ordinariamente se vfa.

E não auendo hums, nem outros, para trazer as tochas, ou brandoës, se porãõ em dous tocheiros antes da Missa, acendendoas despois dos *Sanctus*, como fica ditto, & estando acezas, em quanto se leuanta o Santissimo Sacramento, acaba-

do de levantar o Caliz, as pagaraõ.
 o. Assistindo porem dous Capel-
 loes, estará hum à parte esquerda do Pre-
 lado com a palleta, & vela, se della vja o
 Bispo: & para virar as folhas do Missal de
 pois do Offertorio, ou com hum pontei-
 ro, para lhe aduertir, & apontar as cousas
 necessarias. E outro à sua mão direita: pa-
 ra lhe cobrir, & descobrir o Caliz, admi-
 nistrar as galhetas, & lhe auer de dar a
 paz: & todas as vezes que o Prelado faz
 genuflexão, a fazem juntamente os assi-
 stentes, aduertindo, que não estemiguaes
 com o Prelado: nem mui juntos ao Altar
 mas com reuerencia, cuidado, & mode-
 stia.

II. Assistindo à Missa algum Car-
 deal, Principe, ou Prelado, tanto que o
 Bispo diz *Agnus Dei*, o assistente da mão
 direita, que será o principal, tomancõ cõ
 hum veo de seda o Portapaz, & pondose
 de joelhos, o terá assentado sobre o Al-
 tar, & dita a primeira oração *Domine Iesu*
Christe

Cerimonias da Missa.

Christe, qui dixisti, &c. Leuantando o *nr. da*
a beijar o Portapaz ao Prelado, o qual
uendo beijado, diz. *Pax tecum.* E respon-
dendolhe o assistente *Et cum spiritu tuo,*
faz genuflexão ao Santissimo Sacramen-
to, & leuando o mesmo Portapaz, o dà a
beijar ao Prelado, ou Prelados, precedê-
do sempre os mais dignos, & depois dos
Prelados, aos Principes, & fidalgos titu-
lares, que estiuerm presentes, dizendo o
assistente a cada hum *Pax tecum,* fazendo
assi mesmo a cada hum depois de beijar
o Portapaz, & não antes, a deuida reuerê-
cia, ou genuflexão, considerada a calida-
de da pessoa, como fica notado, & os que
recebem a paz, responderão *Et cum spiri-*
tu tuo: inclinando a cabeça ao Capellão,
antes, & depois de a receber, se a sua dig-
nidade o permitir. Têdo a Missa paz, sê-
pre se dará ao Bispo com o Portapaz.

12. Tanto que o Prelado depois da
Communhaõ lauar as mãos, o assistente
da parte da Epistola, concertará o Caliz,
leuan-

Gausi
10. lit.
7.

15256

Summario das

Neu dando a credencia, ou deixando no meio do Altar atee o fim da Missa.

13. Quando o Bispo quizer dar a Communhão em a Missa particular, se guardará o que fica dito no capitulo da Communhão juntamente com as aduertencias seguintes.

Assistirá a mão esquerda do Bispo hũ Capellão, o qual poem hũa patena (que para isso leuará) abaixo da barba dos que hão de Commungar ao mesmo tempo que dá a sagrada Communhão (o q se fará sòmente quando o que a administra o Bispo.) E outro da parte direita alumiará com hum cirio, & os que Commungão, antes de receber o Santissimo Sacramento, tanto que o Prelado diz *Corpus Domini nostri Iesu Christi, custodiat animam tuam in vitam aeternam. Amen,* lhe beijarão a mão, & entã Commungarão.

14. Dito *Placeat tibi sancta Trinitas,* &c. se leuanta o Prelado, & estando de-reito, tendo a mão esquerda assentada so-

Cerem.
Episc.
lib. 2. c
29.

Cerimonias da Missa.

bene o Altar, & fazendo hũa Cruz sobre o
peito com o dedo polegar da mão dexte-
ra diz entretanto. *Sit nomen Domini benedi-
ctum.* E logo assenta outrosy a mão de-
reita sobre o Altar, aonde a tem em quã-
to se lhe responde. *Ex hoc nunc, & usque
in saculum.* O que respondido, se benze
com a direita estendida, & dizendo *Ad-
iutorium,* toca a fronte *nostrum* o peito:
in nomine, o hombro esquerdo: *Domini,* o
dereito; & torna a pôr a mão direita so-
bre o Altar, em quanto lhe respondem.
Qui fecit calum, & terram. E logo leuan-
tando as mãos, & os olhos ao ceo, diz. *Be-
nedicat vos omnipotens,* & quando diz. *Deus*
as ajunta ante a face, inclinando a cabe-
ça à Cruz, & virandose para o pouo, lhe
lança tres bençoões, a primeira aos da par-
te da Epistola, & formando no ar o sinal
da Cruz, diz. *Pater,* a segunda aos do me-
io, dizendo *Filius:* & a terceira aos da par-
te do Evangelho, dizendo *Et Spiritus Sã-
ctus,* tendo em tanto a mão esquerda po-
sta de-

sta de baixo do peito, o que feito, acaba
o Circulo, & diz o ultimo Euange-
lho.

Em as bençoens da Missa rezada, não
usa o Bispo de Bago, Mitra, nem Cruz co-
mo nos Pontificaes costuma.

15. Todas as demais cerimoniaes da
Missa particular, são commúas, assi aos
Bispos, como aos de mais Sacerdotes.

C A P. XX.

*Como se deue o Sacerdote auer em os
defeitos, que na Missa podem
ocorrer.*

E Por quanto para a perfeição da Mis-
sa rezada, que aqui se pretende, he
mui necessario saber o Sacerdote o co-
mo se ha de auer em os defeitos, que na
Missa podem occorrer, pareceo conue-
niente

niente tratar com breuidade do mais essenciaes, & ordinarios.

E suposto, que para se auer de fazer Sacramento, haõ de concorrer as tres coufas essenciaes de materia, forma, & intenção de Ministro.

1. Digo primeiramente, que se o Sacerdote aduertir, que a Hostia está corrupta, ou se não for de pão de trigo, alcançando o tal defeito antes da consagração porã em seu lugar outra Hostia, offerecendoa pello menos mentalmente sem a eleuar sobre a patena ante o peito, como na oblação da Hostia se faz, mas pôdo a sobre o corporal simplesmente a offerecerã como fica dito, & continuarã com a Missa adiante.

2. Porém se aduertio depois de ditas as palauras da consagração, porã outra Hostia, assi mesmo mentalmente offerecida, & começando desde as palauras *Qui pridie quàm paterecur*, a consagrarã, & sem a alcuantar, nem fazer outra acção.

ação, passará adiante continuando (por evitar o escandalo) com o que hia dizendo.

3. E acontecendo ter se ja feito a fracção da Hostia diuidirá a segunda sem dizer cousa algũa, nem lançar particula no Caliz, somente por lhe ficar assi mais comodo para a consumir; mas cessando escandalo, ou nota por não auer ouuintes, será acertado fazer o Offertorio, como ensinava o Missal, & dizer o Canõ de de as palauras. *Qui pridie quã m pateretur,* & consummirá a primeira Hostia depois do sangue, porem se a auia já consumido consumirá tambem a segunda, ainda que não este em jejum: porque he de maior força o preceito da integridade do sacrificio, que o de Commengar em jejum.

4. E se aduertio o defeito da Hostia depois de consumir o sangue, tomará outra Hostia, & posto vinho, & agoa em o Caliz, & offerecido tudo, ao menos mentalmente (como fica dito) consagrará a Hostia

Hostia, & Caliz, começando das palavras. *Qui pridie quam pateretur, & simili modo, &c.* E logo consumirá a Hostia, & sangue consagrados, porque se guarde inuiolaclmente a deuida ordem, a qual cõsiste em se não consumir hũa das especies antes que se consagre a outra, se não que ambas se consagrem, & consumão, & cõtinarã com a Missa.

5. E se de qualquer modo se perdesse a Hostia consagrada leuada por algum animal, ou pè de vento, de maneira, que nẽ parecesse parte della, ou se por milagre se conuertesse em outra cousa, se consagrarã outra, como fica dito; mas se com a Hostia o Sacerdote ouvesse consagrado algũas formas, poderã acabar a Missa cõ hũa dellas sem offerecer noua Hostia: & aduertise, que não bastará hũa das que estão consagradas no Sacrario: porque se requiere para integridade, & perfeiçãõ do sacrificio que a materia, que nelle se ouuer de consumir, nelle mesmo se aja de consagrar.

6. Se o Sacerdote antes, ou depois da consagração do Caliz, aduirtisse que não avia nelle vinho, ou agoa, ou nem alguma coula, nem outra, porã de nouo vinho, & agoa no Caliz, & depois offerecido pelo menos mentalmente, o consagrarã, começando das palauras *simili modo, &c.*

7. E sendo caso, que depois das palauras da consagração aduirtisse estar no Caliz agoa somente em lugar de vinho, lançada em algum vaso, a poderã consumir depois do sangue, & pôdo outra vez vinho, & agoa em o Caliz o consagrarã, referindo desde as palauras *simili modo, &c.* Mas se estinasse já no Caliz a particula, ou se ouuesse duuida se era vinho, necessariamente o ha de consumir immediatamente depois do sangue antes de se purificar, & auendo comodo consagrarã então em outro Caliz, deixando o primeiro sobre a Ara atee o consumir; & quando o não haja, se lançará a agoa com a particula em algum vaso aonde estè decentemẽ

te, até depois de consumir o sangue, como fica dito.

8. Porém se o Sacerdote advertir esta falta do vinho depois de consumida a Hostia, tomará outra, & vinho juntamente com a água em o Caliz, & offerecendo tudo, o consagrará, & consumirá, ainda que haja tomado o que estava no Caliz, & não está em jejum: porque assim convém pela integridade do sacrificio; mas se a Missa se dissesse em publico, & se temesse escandalo, bastará por vinho, & água no Caliz que he o que faltou sem se tomar outra Hostia, & se quando o advertio tinha já na boca, o que em o Caliz estava, o levará, & fará o que fica referido: porque seria notavel indecencia tornar a lançar o que avia tomado, & não se poderia fazer sem grande irreuerencia da particula que estava lançada no Caliz.

9. Se antes de consagrar o Caliz, o Sacerdote advertir que lhe não lançou a água, a lance sem dizer nada; mas se for depois

depois de consagrado o vinho, não se de-
 ue lançar: porque não he de essencia para
 a consagração.

10. Faltando paõ, ou vinho na dis-
 posição que se requiere, por nenhũa cau-
 sa se ha de celebrar, & se a falta em qual-
 quer das especies se aduertisse antes da
 consagração, não auendo comodo para
 breuemente se remedear o defeito, se
 deixará a Missa; mas se for depois da cõ-
 sagração, se ha de esperar que se traga a
 materia, que falta, ainda que se faça dete-
 ça de duas horas, & não se achando, pas-
 sará adiante com a Missa, deixando as pa-
 luras, bençoês, & cerimoniaes, que pertẽ-
 cem à materia que falta: pello que impor-
 ta muito que o Sacerdote se não ponha
 no Altar antes de se auer preparado to-
 do o necessario para a Missa, & aduertise,
 que quando lhe succeder algum defeito, q̃
 se não perturbe, mas veja com considera-
 ção o modo com que o deve remedear,
 sem nota dos ouintes; & quando conhe-
 ca que

ça que por não peruenir as cousas da an-
temão, succedeo o tal erro, procure re-
contrição, & remedeado o defeito; con-
tinue com a Missa.

11. Se se não lembrar o Sacerdote
de haueo dito as palavras da consagração
não se perturbe, & persuadase a que as dif-
fe: porque não está obrigado a lembrar-se
de quanto tem referido, em particular;
mas se depois de fazer as diligencias q̃
moralmente puder, tiver com tudo, ainda
douida prouanel de que deixou na forma
algũa cousa essencial, repetirá toda a for-
ma (que são as palavras da consagração)
condicionalmente tendo intenção de co-
sagrar aquella materia, em caso que não
estè consagrada; porem se se certificar, q̃
actualmente lhe faltou algũa palavra da
consagração, então repitirá toda a forma
sem condição, & feito isto, passará com a
Missa adiante, donde o aduertio.

12. Quando o Sacerdote consagrar
formas, nunca termine a tenção a nume-

ro certo, mas sempre a tenha de consa-
 grar todas as que tem presentes, & se en-
 tendendo que tinha hũa sò Hostia, achou
 duas depois da consagração, as dividirá
 ambas, & a seu tempo as consumirá jun-
 tas: porque ambas estão consagradas, por
 razão da tenção virtual, que teve de con-
 sagrar, o que tinha presente.

13. Se depois de aver consumido,
 & tomado a purificação, achar no cor-
 poral, ou patena algũas reliquias, ainda q̃
 sejam grandes, as consumirá: porque per-
 tencem ao mesmo sacrificio.

E os demais casos que poderão occur-
 rer na Missa, se poderão ver em os Dou-
 tores, que ex professo, delles tratão.

●CAP.

C A P. XXI

*Do que deue observar o Ministro na
Missa rezada.*

Para que o diligente Ministro ache tudo o que lhe pertence junto pareceo conueniente tratar delle separadamente neste vltimo capitulo, assi por lhe escusar o trabalho, como pello conuidar com todas as iguarias diante, ficando-lhe sò à sua conta querer passar a vista pellas regras seguintes, que guardará com grande perfeição: porque não ha cousa, que se possa chamar piquena, nem leue no officio de quem ministrar ao alciissimo Mysterio da Missa, aonde o mesmo Deos, & Homem Iesu Christo, real, & verdadeiramente tão de perto assiste; pello que deue o Ministro executá-lo com profundissima reuerencia, vna Fè, Amor, & pualidade.

Primeiramente, sabidas pello Ministro de memoria todas as cousas que ha de responder, & a que tempo, auendo commodo, assistirá com sobrepelliz.

E em quanto o Sacerdote na Sanchristia registra o Missal, lava as mãos, & orna o Cahz, sabido pello Ministro o Altar em que ha de celebrar, preparará nelle os luntes, & galhetas providas com vinho, & agoa, aduertindo muito, que cada cousa destas se lance na galheta, que para isso ferue, & não se troquem; porem se ellas estiuerem já no Altar (o que será mais acertado) se for necessario, as prouera, & se tornará para a Sanchristia para ajudar a vestir o Sacerdote, & estando detras del le ja com o cordão nas mãos, accomodando a Alba igualmente em roda, de maneira que fique como dous dedos alta da terra, conceitará a estola: para que fique em meio a Cruz della, & estirárá outrossi a cazula para não fazer rugas, & tomando então o Missal ante o peito, tendo

pellos

pellos dous cantos debaixo nas mãos, faz juntamente com o Sacerdote sua reuerencia á Cruz. Mas se no Altar não estiuere já as galhetas preparadas, tomando o Missal debaixo do braço esquerdo, & as galhetas na mesma mão, ou na direita, sahirá diante acompanhando ao Sacerdote com modestia. Quando o Sacerdote faz reuerencia ao Altar maior, ou genuflexão ao em que está o Sacrario com o Santissimo Sacramento, ao mesmo tempo o Ministro fará juntamente genuflexão, & se em algum Altar leuantarem, ou ministrarem o Santissimo Sacramento, se porá de joelhos, de maneira, que nem vire as costas ao Sacerdote, nem fique mui junto a elle.

2. Tãto que chega ao plano da Capella aonde se ha de celebrar, desviando-se algum tanto para a parte da Epistola, espera pello Sacerdote, & tomandolhe o barrete, faz com elle genuflexão juntamente (o que obseruará, inda q̃ no Altar

Bust. li.

2. c. 4. n.

2.

Bar. nuc

c. r. n. 7.



não fte o Sacratio) & sobindo de tras deite pella mesma parte, accommodará o barrete em lugar conueniente (& nunca o porá sobre o Altar) & então pondo o Missal sobre o coxim, ou estante, tomará a vela daquella parte, a qual tirá acender a algũa alampada, que para isso estiuer baixa, ou se não a outro Altar, & se nelle se estiuer celebrando, adurta, que depois da consagração fará genuflexão ao chegar, & ao sair (obseruando tambem que se chegar pella parte do Evangelho acederá a vela com a mão esquerda, & se pella da Epistola com a direita) & o mesmo fará em o Altar, aonde estiuer o Sacratio, & passando por elle, ou pello Altar maior, fará sempre genuflexão, sem fazer inclinação aos demais Altares.

E chegado ao seu Altar, acende a vela que ficou da parte do Evangelho, & a que tras, poem da parte da Epistola, as quaes adurta que ficam dereitas, & correspondentes em igual distancia; & feito

isto

isto se vai pôr de joelhos da parte do Euân-
gelho em o plano da Capella, fazendo
genuflexão ao passar pelo meio do Altar.

3. Tanto que o Sacerdote descer ao
plano da Capella, posto detras o Minis-
tro de joelhos à sua mão esquerda alguma
tanto afastado, começando o celebrante
In nomine Patris, &c. Se benzerá também o
Ministro, & ficando com as mãos postas
lhe irá respondendo a tudo com grande
aduerrencia, pronunciando inteiramente
as palauras, que lhe cabem, depois de o
Sacerdote ter acabado as suas. É ao tẽpo
que o Sacerdote diz *Gloria Patri, &c.* in-
clinará juntamente o Ministro a cabeça.

É dita a Confissãõ pello celebrante,
diz o Ministro. *Misereatur tui, &c.* no fim
do qual, tanto que o Sacerdote responde
Amen, se inclinará o Ministro profunda-
mente, & assi diz a Confissãõ, & ao tẽpo
que pronuncia estas palauras. *Et tibi pa-
ter: Et te pater*, inclinará a cabeça, viran-
do para o Sacerdote; & assi inclinado

profundamente estará até quando o celebrante diz *Oremus*, & sobe para o Altar: porque então se endereita o Ministro.

E se o Altar não tiver mais de hũ só degrao, ficará de joelhos no mesmo plano da Capella, porem tendo muitos degraos, se porá no que fica mais abaixo daquelle em que está o Sacerdote: advertindo que em todo o discurso da Missa, se porá o Ministro daquella parte aonde não está o Missal, assistindo sempre de joelhos salvo ao tempo dos Evangelhos, & quando ministra ao celebrante, que então estará em pé.

Se em outro Altar se levantar, ou administrar o Santissimo Sacramento, adreio de joelhos, sem fazer falta à Missa q ajuda, & terá cuidado de inclinar a cabeça, quando o Sacerdote a inclina.

4. Tanto que o celebrante começar os Kirios, os irá dizendo repartidamente com elle o Ministro, ao qual lhe cabe responder a primeira vez *kirieleison*, & lo

go duas vezes *Christeeleison*, & vltima mēte outra vez *Kirieeleison*, & se os não souber com perfeição, os deixará dizer todos ao celebrante.

5. Quando o Sacerdote disser. *Flectamus genua*. lhe responderá o Ministro: *Leuate*: & no fim de cada Profecia que successiuamente se dizem, responderá *Deo gratias*, como à Epistola,

6. Acabada a Epistola, responderá o Ministro: *Deo gratias*. E depois de o celebrante começar o Gradual, ou verso, se levantará para passar o liuro; porem se a Missa tiuer Sequencia, ou Tracto, a que se haja de star de joelhos, como em as segundas, quartas, & sextas feiras da Quaresma nos dias feriaes: ou nas Missas do octauario da Paschoa, Spiritu Santo, Corpus Christi, & de defuntos de corpo presente, &c. Se não aleuantarâ antes de o celebrante o acabar de dizer, & então, & não antes se ergue, & passa o Missal pelo segundo degrao, fazendo genuflexão quan-

quando passa pello meio, pondo o Missal na parte do Evangelho, de maneira, que fique virado para o canto da Capella & fronteiro ao Sacerdote, & logo se porá na parte da Epistola, aonde estará em pé em quanto se lê o Evangelho, perfigiandose ao principio delle, no fim do qual responderá. *Laus tibi Christe.* & acabado o Evangelho, chegará o Missal algũ tanto para o meio do Altar, para o Sacerdote ler mais commodamente tudo o q se segue, & se tornarã a pôr de joelhos na parte da Epistola.

7. E se a Missa tiuer Credo, ao tempo que o celebrante se poem de joelhos ao *Incarnatus est,* &c. comporã a vestimenta; & dito o Offertorio, se leuantará o Ministro para ir ministrar as galheias.

E posto em pé junto da esquina do Altar da mesma parte da Epistola, quer cousa afastado delle: tanto que o Sacerdote alimpa o Caliz, se chegarã para elle tendo ja na mão esquerda o prato com

as galhetas, & tomando com a direita a do vinho (de tal maneira, que fique aza liure para o Sacerdote a tomar por ella) beija a galheta, & offerecendoa ao celebrante lhe inclina a cabeça ao mesmo tempo que a toma, & tomando logo a galheta da agoa cõ a mão direita, recebe a do vinho no prato, & beijando então a galheta da agoa, inclina assi mesmo a cabeça ao celebrante ao tempo que a toma, sem beijar a mão ao celebrante, mas em as Missas de defuntos não beijará as galhetas, fazendo sempre as inclinaçoens quando as dá, & recebe, aduertindo, que antes de as dar, veja qual he a do vinho, & qual a da agoa.

Feito isto, se torna com as galhetas para a esquina do Altar, & poem na credencia a do vinho cuberta, ou em outro lugar acõmodado, & ficãdo cõ o prato na mão esquerda, & cõ a galheta da agoa na mão direita, tẽdo é o braço esquerdo hũa toalha, tão q̃ chega o Sacerdote, lhe inclina
o Mini-

o Ministro a cabeça, & lhe lança a goa aos quatro dedos, inclinandolhe outra vez a cabeça, & lançando a goa do prato em algum vaso para isso deputado. & se o não ouuer, fora do Altar, adõndenaõ faça nojo, & dobrando então a toalhinha a poem sobre as galhetas, que terá ja postas no prato em seu lugar, & vindo ao Altar, dobrará o veo do Caliz, ficando assi dobrado na parte da Epistola, & logo se poem de joelhos no segundo degrao da mesma parte da Epistola, chegado ao celebrante, & levando consigo a campainha.

Gau. p.
2. tit. 6.
lit. T.

8. Ao ponto que o celebrante diz, *sanctus*, tangerá o Ministro tres vezes cõ a campainha, com igual espaço, & em o celebrante acabando o primeiro memento, se levantará, & ascenderá o fírio, (o qual se ha de ter em hum tocheiro a parte da Epistola: para estar aceso ao levantar do Santissimo Sacramento, até depois da Communhão) & logo se tornará

a pòr

a pôr de joelhos em o mesmo lugar donde se ergueo.

Em quanto o Sacerdote leuanta o Santissimo Sacramento, leuantarà o Ministro com a mão esquerda a borda da Cazula, tocando com a direita a campainha tres vezes distinctas, a saber, hũa quando o Sacerdote se ajoelha outra quando se leuanta; & a terceira tẽdo a sagrada Hostia em alto, & logo pondo a campainha adorará o Senhor, & depois de o celebrante fazer genuflexão, largará a Cazula sem a beijar, guardando a mesma ordem ao leuantar do Caliz, ficando à sua conta com por o celebrante todas as vezes que fizer genuflexão, & nũca mais tornará em aquella Missa a tocar a campainha.

9. Em quanto o celebrante purificá a patena sobre o Caliz depois da Communhão da Hostia, se leuantarà o Ministro, & tendo o prato com as gelhetas na mão esquerda ao tempo que o celebrante acaba de consumir o sangue, & alarga
o Ca-

o Caliz sobre o Altar, chegando se o Ministro, beijará a galheta do vinho, que terá já na mão direita, & lho lançará no Caliz de modo que não caya algũa pinga sobre o Altar, nem o lance de golpe.

Depois de lançado o vinho, recolhendo o braço com a galheta, a torna a beijar inclinando a cabeça ao Sacerdote: & quando ultimamente o celebrante purifica os dedos sobre o Caliz, lhe lançará o Ministro vinho, & agoa beijando as galhetas antes, & depois de as ministrar, & ao tempo de se apartar do Altar, inclinará a cabeça ao Sacerdote.

Em as Missas de defuntos, não beijará as galhetas, mas sempre fará as inclinaçoens referidas.

10. Postas as galhetas em seu lugar apagará a vela do tocheiro, que acendeo ao levantar o Senhor, salvo se ouner a Comunhão: porq então ficará acenza até depois de o Sacerdote auer administrado a todos o Santissimo Sacramento.

E se o celebrante der a Communhaõ em quanto purifica a patena sobre o Caliz, se leuantará o Ministro, & pondo hũa toalha limpa por diante dos que haõ de Commungar, posto de joelhos da parte da Epistola faz por elles a Confissãõ profundamente inclinado, & assi està humilhado atè que o Sacerdote acaba de dizer de todo o *Indulgentiam, &c.* E de pois de o Sacerdote começar a Commungar a primeira pessoa, leuando o Ministro hũ vaso com agoa, & juntamente hũa toalha para alimpar o vaso no lugar em que por elle tomãõ o lauatorio, seguindo a ordem, que o Sacerdote teue em o dar da Communhaõ, & seja sempre de maneira que não faça falta à Missa.

O que feito, pondo o vaso em seu lugar, trazendo as galhetas as ministra ao celebrante, como fica dito, & recolhendo estaõ a toalha, a poẽ em seu lugar, & logo apagarà a vela, q̃ ficou para este effeito acesa no tocheiro, e se vai a parte do

Euan-

Euangelho para passar o liuro, esperando até o celebrante cobrir o Caliz, & então, & não antes passará o Missal, & fazendo genuflexão quando passa pello meio, poem a estante com o liuro na parte da Epistola, pondo se logo de joelhos da parte do Euangelho, como ao principio da Missa.

11. Tanto que o celebrante lançar abenção ao povo, se porá em pé da parte da Epistola, como em o primeiro Euangelho esteue, & se ouuer de passar o liuro o fará depois de o Sacerdote dizer. *Missa est.*

12. Acabado o ultimo Euangelho sempre responderá o Ministro *Deo gratias* & subindo ao Altar, apagará a vela da parte do Euangelho, & logo a da Epistola, fazendo genuflexão ao passar pello meio do Altar, & tomando o Missal, & o Barrete, desce ao plano da Capella, & estando da parte da Epistola algum tanto afastado do Sacerdote, lhe dá o barrete, & faz

genuflexão, quando o celebrante faz a devida reuerencia ao Altar, & vindo diãte delle guardará em tudo, o que ao lair fica dito, & chegando à Sanctissima, faz à Cruz, ou Imagem, profunda reuerencia & pondo o Missal em seu lugar, ajuda a despir o Sacerdote.

13. Se no fim da Missa, o celebrante differ respôlo depois de auer dito *Kirieleyson*, sem o Ministro beijar o izope, o dà ao Sacerdote, inclinandolhe a cabeça no mesmo tempo que o dà, & o torna a receber, & em quanto o Sacerdote diz o responso, estará o Ministro algum tanto detras delle.

14. Celebrandose diante de algum Prelado todas as vezes que o Ministro passar por diante delle lhe fará como meã genuflexão, obseruando o mesmo quando no principio, & fim da Missa o Sacerdote faz ao Prelado reuerência profunda.

15. Se a Missa se celebrar em Altar em que estè exposto o Santissimo Sacramiento

mento, guardará o Ministro as aduertências seguintes.

Quando chega ao Altar, & vltimamente no fim da Missa, fará genuflexão com ambos os joelhos no plano da Capella juntamente com o Sacerdote.

Todas as vezes que chega al Altar para passar o liuro, faz hũa genuflexão, & depois de tomado o liuro, torna a fazer outra átes q se aparte do Altar, & depois ao passar pelo meo igualmente, se ajoelha, & da mesma maneira, se hauerá, quando do outro lado assenta o Missal á chegada, & de despedida, fazendo sempre a genuflexão com o rosto para o Santissimo Sacramento.

Tanto que chega ao Altar para ministrar as galhetas, fará genuflexão, & entã as dará ao Celebrante, com as inclinações atrás referidas, sem beijar as galhetas, & fazendo outra genuflexão, as leuaria seu lugar.

Quando der agoa às mãos ao celebrante,

Se estará apartado da esquina do Altar, virado com as costas para a parede, de modo, que as não vire nunca ao Sacramento, né retabolo: & tenha cuidado o Ministro de apaziguar com quietação todo o rumor, que junto da Capella sobreuier, mas de tal maneira: que nem falté em seu officio, nem seja causa de maior perturbação.

Submeto tudo o que está dito à correição da santa Madre Igreja Romana, & ao juizo dos que melhor o entendem, & a todos rogo: *ut orent pro me.*

LAVS DEO.

Deiparaeque Virgini Mariae.

T A B O A D A

Sumario das Cerimonias da Missa, o qual conthem os Parringos seguintes.

§. 1. Em q̄ partes se deuide o Missal Romano. fol. 1.

§. 2. O que se ha de saber de memoria. fol. 3.

§. 3. O que se diz em voz clara, media & em secreto. fol. 5.

§. 4. Como, & que vezes se benze o celebrante. fol. 7.

§. 5. Como se benze o que está sobre o Altar. fol. 9.

§. 6. Das inclinações, & genuflexões. fol. 11.

§. 7. De que modo seruem as mãos no santo sacrificio da Missa. fol. 17

§. 8.

TABOADA.

- §. 8. Como, & que vezes se eleuão as
mãos. fol. 25.
- §. 9. Quando, & que vezes se eleuão
os olhos na Missa. fol. 26.
- §. 10. Como, & que vezes se beija o
Altar. fol. 28.

Capitulo 1. Da preparação do Sa-
cerdote, que ha de celebrar. fol. 30

Cap. 2. Da entrada do Sacerdote ao
Altar. fol. 35.

Cap. 3. Do principio da Missa até a cõ-
fissão. fol. 38.

Cap. 4. Do introito, Kirie eleison, &
Gloria in excelsis. fol. 41.

Cap. 5. Da Oração. fol. 44.

Cap. 6. Da Epistola, Gradual, & mais
coisas, até o Offertorio. fol. 48.

Cap.

TABOADA

- Cap. 7. Do Offertorio até o Canon.
fol. 53
- Cap. 8. Do Canon da Missa, até a consagração. fol. 62
- Cap. 9. Do Canon depois da consagração, até a oração do Pater noster, fol. 73.
- Cap. 10. Da oração do Pater noster, até se fazer a Communhão. fol. 79
- Cap. 11. Da Antifona, Communio, & orações depois da Communhão. f. 93.
- Cap. 12. Da benção no fim da Missa, & do Evangelho de S. João. fol. 95.
- Cap. 13. Das cousas que se deixão na Missa dos defuntos. fol. 103.
- Cap. 14. De algũas advertencias que occorrem em diversas Missas pelo discurso do Anno. fol. 106
- Cap.

TABOADA

Cap. 15. Das Cerimonias da Missa,
que se diz em Altar, em q̄ está o Sã-
tissimo Sacramento exposto. fol. 111.

Cap. 16. Do que se deue observar, quã-
do na Missa se dá a Cômunhã fol. 117.

Cap. 17. Do que se deue guardar na
Missa, em que se renoua o Santis-
simo Sacramento. fol. 131.

Cap. 18. Como se dirã Missa rezada
diante de algum Prelado. fol. 135.

Cap. 19. Como celebrã Missa rezada
os senhores Bispos, & de como se lhes
administra nella. fol. 142.

Cap. 20. Como se deue o Sacerdote auer
nos defeitos que na Missa podem
ocorrer. fol. 154.

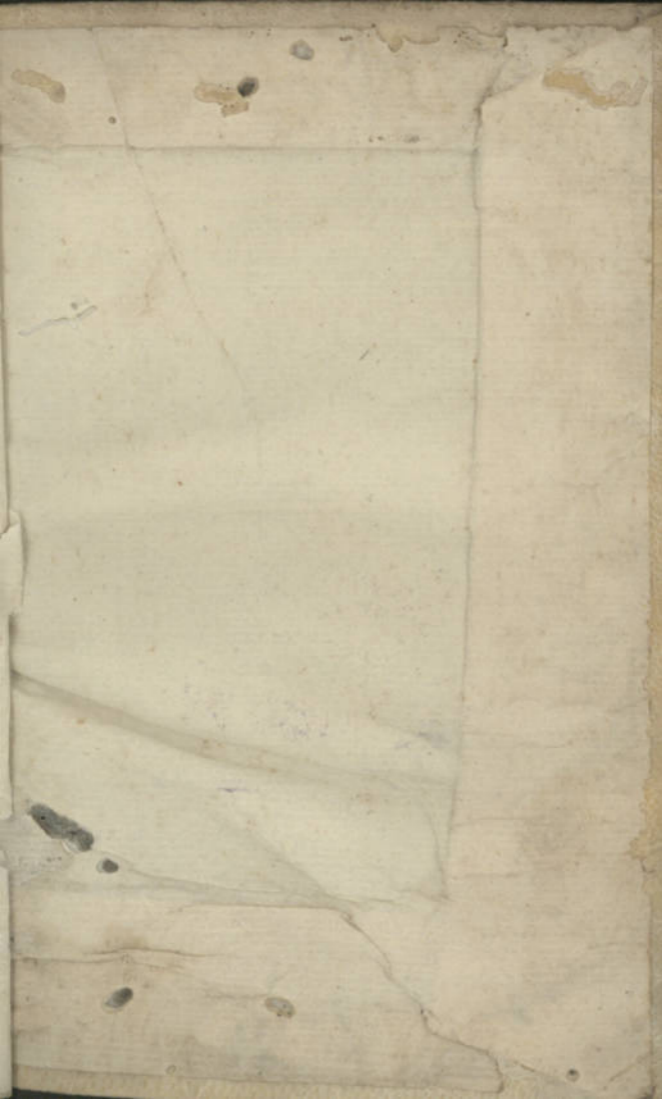
Cap. 21. De q̄ deue observar o Minis-
tro na Missa rezada. fol. 163.

FINIS.





Com to las as licencias necessa-
rias. Por Antonio Alvarez.



B
18
R